

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E  
CONTÁBEIS – ICEAC  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**BRUNA COSTA DA ROSA**

**ANÁLISE DO GRAU DE EVASÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**

**Rio Grande  
2018**

**BRUNA COSTA DA ROSA**

**ANÁLISE DO GRAU DE EVASÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**

**Monografia apresentada como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel pelo Curso de  
Ciências Econômicas da Universidade Federal do  
Rio Grande – FURG.**

**Orientador: Tiarajú Alves de Freitas**

---

**Assinatura do orientador**

**Rio Grande  
2018**

Bruna Costa da Rosa

**ANÁLISE DO GRAU DE EVASÃO DO CURSO DE  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel pelo Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Defendido e aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º Dr. Tiarajú Alves de Freitas – Orientador – Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

Profª. Drª. Audrei Fernandes Cadaval – Membro da Banca – Universidade Federal do Rio Grande – FURG

---

Profª. Me. Fernanda Lopes Jonhston – Membro da Banca – Universidade Federal do Rio Grande – FURG

## **Agradecimentos**

Agradeço a minha mãe em primeiro lugar, por todo esforço que fez e faz para que eu consiga realizar todos os meus sonhos. Obrigada por tudo mãe, tu és o meu exemplo de mulher.

As minhas irmãs que estiveram sempre ao meu lado. Andressa e Vanessa vocês são muito importantes na minha vida. Amo muito vocês! Obrigada por todo amor e paciência comigo.

Ao meu namorado, Gabriel, por toda paciência do mundo nesta etapa tão difícil. Obrigada por sempre me incentivar e acreditar em mim quando eu não acreditava.

Aos meus colegas, que sempre estiveram ao meu lado, desde o início até o fim da graduação, em especial a Cláudia por me apoiar em todas as horas.

Ao meu professor orientador Tiarajú por toda ajuda e incentivo para a conclusão desta monografia.

A todas as pessoas que têm feito parte da minha vida e contribuíram para eu ser quem sou hoje, muito obrigada!

## **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo analisar a evasão dos alunos de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no período de 2014 a 2018, averiguar os principais motivos que levaram os alunos a desistência do curso e analisar o perfil do aluno evadido. Para este fim, foram aplicados questionários para os alunos evadidos, matriculados e formados no curso a fim de comparar opiniões e dificuldades em comum encontradas nos diferentes públicos- alvos. Os resultados demonstraram que o principal motivo da evasão é a falta de tempo para estudar devido ao trabalho e a insatisfação com o curso devido ao mau rendimento escolar. O perfil do aluno evadido é do sexo masculino, que trabalha em período integral e com pais de pouca instrução de ensino.

**Palavras-chave:** Evasão. Aluno. Ciências Econômicas. Questionário.

## LISTA DE EQUAÇÕES

<b>Equação 1.</b> Fórmula do cálculo amostral.....	26
--	----

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> - Relação entre discentes ingressantes, titulados e evadidos no curso de Ciências Econômicas por ano. ....	21
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categorias de causas da evasão .....	16
Tabela 2. Orçamento PNAES FURG 2017.....	19
Tabela 3. Total de alunos matriculados do curso de Ciências Econômicas.....	24
Tabela 4. Total de egressos por ano.....	25
Tabela 5. Amostra de alunos por semestre.....	30
Tabela 6. Alunos matriculados .....	31
Tabela 7. Moradia dos alunos matriculados.....	31
Tabela 8. Grau de instrução dos pais dos alunos matriculados .....	31
Tabela 9. Ocupação dos alunos matriculados.....	32
Tabela 10. Análise de abandono de disciplina .....	32
Tabela 11. Análise da reprovação de disciplina .....	33
Tabela 12. Evadidos questionados .....	34
Tabela 13. Grau de instrução dos pais dos alunos evadidos .....	34
Tabela 14. Moradia dos alunos evadidos durante a graduação.....	35
Tabela 15. Ocupação dos evadidos durante a graduação .....	35
Tabela 16 Análise de reprovação de disciplinas .....	36
Tabela 17. Escolha pelo Curso de Ciências Econômicas (FURG).....	36
Tabela 18. Principais fatores que levaram os alunos a evasão.....	37
Tabela 19. Formados questionados .....	38
Tabela 20. Ano de ingresso dos formados.....	39
Tabela 21. Ano de conclusão do curso .....	39
Tabela 22. Grau de instrução dos pais dos alunos formados .....	39
Tabela 23. Moradia dos alunos formados durante a graduação .....	40
Tabela 24. Ocupação dos formados durante a graduação .....	40
Tabela 25. Análise de reprovação de disciplinas .....	41
Tabela 26. Atividade profissional.....	41

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. REVISÃO TEÓRICA</b> .....	<b>12</b>
2.1 O CAPITAL HUMANO E A EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	12
2.2. O QUE É EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR?.....	14
2.3 CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO NA ECONOMIA BRASILEIRA .....	17
2.4 EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FURG.....	18
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
3.1 AMOSTRAS E POPULAÇÃO .....	23
3.2 QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS MATRICULADOS.....	26
3.3 QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS EVADIDOS .....	27
3.4 QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS FORMADOS .....	28
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>30</b>
4.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS MATRICULADOS .....	30
4.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS EVADIDOS .....	34
4.3 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS FORMADOS .....	38
4.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS EM COMUM DOS TRÊS QUESTIONÁRIOS....	42
<b>5. CONCLUSOES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>ANEXO A</b> .....	<b>51</b>
<b>ANEXO B</b> .....	<b>53</b>
<b>ANEXO C</b> .....	<b>55</b>
<b>ANEXO D</b> .....	<b>57</b>
<b>ANEXO E</b> .....	<b>60</b>
<b>ANEXO F</b> .....	<b>67</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A evasão é um dos principais problemas do sistema educacional brasileiro. Em 2017, mais de 170 mil brasileiros, com idades de 19 a 25 anos abandonaram a graduação (GAVRAS, 2018). A evasão significa uma desistência/abandono do aluno. Existem três tipos de evasão, a do curso onde o aluno desiste do curso escolhido por outro da mesma instituição; da instituição onde o aluno troca uma instituição por outra e do sistema, onde o aluno desiste de forma definitiva ou temporária de estudar.

Dentre as diversas causas relativas à evasão, pode-se observar: a necessidade de ingresso no mercado de trabalho; restrições financeiras; dificuldades de se manter na própria instituição de ensino; dificuldades de adaptação pelas diferenças entre o ensino médio e o superior; a falta de maturidade; dificuldades de aprendizagem, entre outras.

A permanência do estudante na universidade está associada diretamente com o desenvolvimento de toda a sociedade. A qualificação por meio da educação é imprescindível para a inserção das pessoas no mercado de trabalho. Ela passou a ser entendida como condição para o alívio da pobreza, das desigualdades sociais e essencial para impulsionar o desenvolvimento econômico. Por isso, quanto maior for o capital humano de uma sociedade, maior será a produtividade e o crescimento do país.

Desta forma, compreender a magnitude que esses eventos podem proporcionar, não só para as Instituições de Ensino, mas também para a sociedade, poderá futuramente colaborar na formação de medidas adequadas para lidar com os efeitos proporcionados pela evasão dos alunos da Universidade. Desenvolver estratégias para que tais alunos permaneçam em sala de aula, caso assim o desejarem, bem como contribuir para a diminuição de vagas ociosas é de extrema importância para amenizar esse problema.

No caso da Universidade Federal do Rio Grande, são ofertadas anualmente 100 vagas para o curso de Ciências Econômicas, porém no final de cada semestre há uma queda brusca na quantidade de alunos que seguem frequentando as aulas. De acordo com os dados da coordenação do curso, entre 2013 e 2016, do total de 400 vagas/matrículas ofertadas, apenas 79 alunos concluíram o curso, o que revela, mesmo que superficialmente, o alto índice de evasão.

A proposta do estudo tem como objetivos entender os principais motivos que incentivaram a desistência dos alunos do curso.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo com aplicação de questionários, explorando a percepção referente aos atributos de evasão dos alunos no curso de Ciências Econômicas da FURG. Um questionário piloto foi utilizado para prevenir erros e vieses. A aplicação destes questionários tem como público alvo os estudantes matriculados, evadidos e formados no curso de Ciências Econômicas da FURG no período de 2014 a 2018. Foram realizados três questionários para os diferentes públicos alvos. Os mesmos foram aplicados via e-mail e rede social aos alunos evadidos e egressos do curso e aos alunos matriculados, em sala de aula. Os questionários são baseados na situação acadêmica dos alunos, tais como de natureza socioeconômica, fatores externos e internos.

O presente estudo é composto por uma breve introdução, seguido por mais quatro seções e suas respectivas subseções. A segunda seção compõe a revisão teórica que relaciona a evasão do ensino superior diretamente com o curso de Ciências Econômicas da FURG e com os problemas causados a economia. A terceira seção apresenta explicação metodológica. A quarta seção os resultados obtidos a partir dos três questionários aplicados. A quinta seção, por conseguinte, é composta por uma sucinta conclusão e por final referencial bibliográfico.

## 2. REVISÃO TEÓRICA

O capítulo a seguir trata de uma revisão de literatura baseada na importância da educação para o desenvolvimento do país e nos problemas causados pela evasão no ensino superior e na economia brasileira. Compreendendo a magnitude do problema, busca-se analisar assim o grau de evasão dos alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande

### 2.1 O CAPITAL HUMANO E A EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Um dos maiores desafios no nosso país é alinhar o desenvolvimento econômico ao social e para isso, a educação tem um papel fundamental. O maior investimento na educação torna as pessoas mais competentes para concorrerem no mercado de trabalho e quanto maior for sua escolaridade, maiores serão seus ganhos produtivos, ganhos estes econômicos e sociais.

A evolução do nível educacional da população coloca-se como um elemento essencial na promoção do desenvolvimento de um país. Sob uma perspectiva macroeconômica, avanços na educação possuem uma intrínseca relação com o aumento da produtividade, o que faz com que isso seja considerado um dos principais elementos para promover o crescimento do país. (BARUFI,2014,p.1)

A Teoria do Capital Humano afirma que investimentos em educação e saúde podem aprimorar as aptidões e habilidades dos indivíduos, tornando-os mais produtivos, o que pode influenciar positivamente no crescimento dos países. (ANDRADE,2010,p.4). Ela surgiu como uma forma de explicar os ganhos de produtividade gerados pelo “fator humano” na produção.

Andrade (2010, p.5) ressalta que umas das fontes mais importantes para o aumento da produtividade econômica e das taxas de lucro, é o trabalho humano qualificado pela educação. A educação passou a ser um valor econômico e junto com o capital físico, o capital humano passou a ser considerado um fator de produção. Sendo assim, os investimentos em educação são essenciais para o desenvolvimento econômico.

De acordo com Fávero e Prim (2013, p.54)

A educação no Brasil, assim como no mundo inteiro, é responsável por um altíssimo grau de importância para o desenvolvimento social, ou seja, traz sustentabilidade para uma sociedade que deseja evoluir de maneira intelectual, econômica, humana e estrutural.

Sob a ótica individual, para a Teoria do Capital Humano, investir nos indivíduos e proporcionar o aumento de sua produtividade pode levar à mobilidade social e melhor distribuição de renda por meio da preparação adequada para o trabalho, vinculando a escolarização à melhor qualidade de vida e a uma renda melhor. (SILVA, 2010, p.525)

“A obtenção de uma formação mais elevada traz benefícios, na medida em que o aumento da produtividade do trabalho resultante desse fenômeno possui uma relação positiva com o aumento da remuneração.” (BARUFI, 2014,p.1)

Por esses e por vários outros motivos que o Ensino Superior é muito importante para toda a sociedade. O objetivo das instituições de ensino superior, para Gomes et al.(2010, p.22), é produzir conhecimento cultural se ajustando a realidade do País promovendo assim uma melhoria de vida para a sociedade brasileira. Com o objetivo de ingressar no mercado de trabalho, a procura por cursos superiores aumentou significativamente.

De acordo com o site de pesquisa do Centro Alemão de Ciência e pesquisa de São Paulo DAAD (2017)

O Brasil conta hoje com um amplo e descentralizado sistema de educação superior. No total, o país possui 2.364 instituições de ensino superior, que oferecem 33.501 cursos de graduação em todas as regiões. Os dados constam no Censo da Educação Superior 2014 divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em outubro de 2016.

Com o passar dos anos, o ingresso no Ensino Superior aumentou significativamente. O Ministério da Educação (MEC) teve duas iniciativas que permitiram um maior acesso dos estudantes ao Ensino Superior. O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI). Os dois programas são sistemas informatizados e online onde as Instituições de Ensino de todo o Brasil oferecem vagas para todos os seus cursos de graduação. Para isso, como requisito, o estudante deve realizar a prova do Exame Nacional do Ensino

Médio e se inscrever nos programas. O Sisu é voltado para Universidades públicas e o PROUNI para Universidades privadas, porém com a realização da prova do ENEM, o aluno pode se inscrever nos dois programas, tendo assim, mais chances de ingressar no Ensino Superior. De acordo com Ministério da educação, o ENEM 2017 registrou 7.603.290 inscritos.

## 2.2. O QUE É EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR?

Com a implementação de programas como o Sisu e o PROUNI, as chances de ingressar nas Universidades aumentaram e isso trouxe como consequência o aumento da evasão dos alunos no Ensino Superior.

De acordo com Cruz (2015):

O Sistema de Seleção Unificada aumentou a mobilidade entre estados, universidades e cursos. Se para os alunos o fim dos vestibulares e a criação de um sistema nacional ampliaram a oferta, de locais aos quais podem se candidatar sem sair da cidade de origem, para as universidades, a principal forma de ingressar no ensino superior no Brasil aumentou o número de vagas ociosas em diversos cursos.

Sobre as instituições universitárias entende-se que a evasão de estudantes é um fenômeno complexo, sendo influenciado por diversas variáveis, as quais despertam a necessidade de desenvolver estudos e análises sobre tal tema. (MEC, 1996 apud PRIM;FÁVERO,2013 p.54). A evasão pode ser classificada como três tipos. De acordo com o MEC/SESU (1997):

Através da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras classifica a evasão no ensino superior em três tipos: evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso de origem sem concluí-lo (transferência interna ou aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição); evasão de instituição, quando ele abandona a IES na qual está matriculado (transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição); e evasão de sistema quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia (desistência).

Para Paredes (1994, p.13), evasão está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infraestrutura, corpo docente e a assistência socioeducacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal.

Em relação aos fatores internos, a infraestrutura da Universidade pode contribuir muito para a evasão dos alunos. De acordo com o MEC/SESU (1997), as deficiências nas estruturas físicas das universidades interferem nos índices da evasão. A disponibilidade de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico, bibliotecas e instalações são alguns dos fatores que influenciam no desempenho dos alunos no que tange ao interesse educacional e ao rendimento escolar.

A atuação do docente também colabora para essa realidade. A má atuação do docente contribui para que o aluno desista do curso. Entendendo que os primeiros períodos do curso são os que exercem maior impacto sobre o universitário, os professores, principalmente destes períodos, deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas para que o acadêmico interagisse com os professores e colegas, criando um vínculo com a instituição de ensino. (MEC/ SESU, 1997; BARDAGI, 2007 p.70).

Em relação aos fatores externos, a vocação, os aspectos socioeconômicos e alguns problemas de ordem pessoal também influenciam na decisão dos alunos de evadir da graduação.

Dos aspectos socioeconômicos, dados oficiais do MEC/INEP (2009) mostram que, de modo geral, as Instituições de ensino consideram como principal razão da evasão a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho. Muitos acabam optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência. De acordo com Gavras (2018) “a atual crise econômica tirou 170 mil jovens da faculdade.” Para o economista Cosmo Donato<sup>1</sup>, a evasão é naturalmente grande, mas em 2017 foi pior pelas restrições de emprego e de renda.

A respeito dos problemas de ordem pessoal, a pressão familiar tem grande importância nas decisões dos discentes. Os jovens ao se sentirem cobrados pela família a entrar na faculdade logo que concluem o ensino médio e a própria pressão individual fazem com que muitas vezes escolham um curso pela facilidade de ingresso sem ao menos conhecer a profissão. A consequência para muitos será a desistência do curso ou a dificuldade em concluí-lo. (MEC/ SESU, 1997; LEVENFUS e NUNES, 2002, p.13).

Porém muitos estudantes ainda não estão preparados para a escolha da sua profissão. Muitos ingressam na universidade sem ter o mínimo de informações sobre o curso e acabam se decepcionando com o mesmo. Outros acabam entrando em

---

<sup>1</sup> Em entrevista à Gavras (2017).

um curso sem maturidade o suficiente para poder escolher a profissão que quer seguir.

Muitas mulheres também não conseguem conciliar o nascimento de filhos e/ou o casamento. A evasão universitária do sexo feminino muitas vezes está relacionada ao casamento não planejado, à gravidez ou ao nascimento de filhos. Este fato é mais comum entre aqueles que possuem menos condições financeiras. (TABAK, 2002, p.53).

Existem várias ponderações sobre o fenômeno da evasão do ensino superior brasileiro. O diagnóstico deste fenômeno divide-se em categorias de causas da evasão: as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as internacionais e as econômicas (SCHARGEL; SMINK, 2002 apud PRIM; FÁVERO, 2010, p.7).

A tabela a seguir mostra as cinco categorias que qualificam e exemplificam as causas da evasão.

**Tabela 1 - Categorias de causas da evasão**

<b>Categorias</b>	<b>Qualificações das causas</b>	<b>Exemplos</b>
Psicológicas	Comportamento do indivíduo	Reprovações sucessivas, falta de referencial familiar, imaturidade e rebeldia.
Sociológicas	Influenciado pelo meio social	Falta de orientação vocacional, deficiência da educação básica, imposição familiar, casamento e filhos.
Organizacionais	Influência da instituição sobre o indivíduo	Desconhecimento da metodologia do curso, concorrência de outras IES, estrutura e corpo docente.
Interacionais	Interação com colegiado e alunos	Ausência de laços afetivos com a IES, mudança de endereço, exclusão social e bullying.
Econômicas	Relação econômico-financeira	A busca da herança profissional, falta de perspectiva profissional, horário de trabalho incompatível, desemprego e problemas financeiros.

Fonte: Prim e Fávero (Motivos da evasão escolar nos cursos de Ensino Superior de uma Faculdade na cidade de Blumenau).

A partir do pressuposto que a evasão é um problema que prejudica a sociedade como um todo, o MEC (1996) identifica algumas ações a fim de combater

a evasão. São elas: Realizar pesquisas com evadidos, buscando identificar as razões da evasão que os levam o abandono do curso superior; identificar as tendências mais recentes de evasão; comparar índices de evasão com outras IES e realizar pesquisas com egressos para aferir o grau de satisfação com a formação profissional.

### 2.3 CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO NA ECONOMIA BRASILEIRA

Atualmente, a evasão é um grande desafio para universidades públicas e privadas e a cada ano o número de alunos que desistem da graduação aumenta. Conforme o parecer feito pelo professor Oscar Hipólito, no site Universia Brasil (2015) o mesmo relata que "no Brasil, a média de evasão entre as universidades públicas e privadas é de 21% ou 22% ao ano". Ele afirma que cada aluno tem um custo de R\$10 mil por ano e devido ao alto nível de evasão, as instituições têm uma perda de receita que podem chegar a R\$ 1,4 bilhões de reais por ano.

A evasão nos cursos de graduação é uma fonte de desperdício de recursos econômicos e sociais. Silva Filho et al. (2007, p.642), argumenta que a evasão é uma fonte de desperdício do dinheiro público por deixar ociosos funcionários, professores, equipamentos e espaço físico, afetando diretamente o resultado dos sistemas educacionais.

Para Pereira (2003, p.44) a evasão nas instituições de ensino superior gera custos sociais e privados para o País. Por um lado, os trabalhadores continuam com baixa qualificação, enquanto as instituições de ensino públicas deixam de capacitar esses trabalhadores e vagas e infraestrutura ficam ociosas.

Gaioso (2005, p. 69) complementa:

Embora a evasão ocasione prejuízos aos cofres públicos; ao conceito da IES que sofre com as perdas de prestígio internas e externas e com o risco de manutenção das condições de sobrevivência financeira; onere o orçamento doméstico de muitas famílias que arcam com as altas mensalidades das instituições privadas; à sociedade com investimentos mal aproveitados uma vez que os alunos ocupam as vagas nas instituições públicas e não se titulem, esses prejuízos não são percebidos pelos estudantes.

A evasão como um todo significa perda, tanto de alunos quanto de recursos. No setor privado significa perda de receitas, no setor público são recursos investidos sem o devido retorno.

Conforme afirma LOBO (2012, p.7),

Estudar a Evasão deveria ser uma política governamental geral voltada à qualidade acadêmica e, também, à responsabilidade do uso dos recursos (públicos e privados), desde que essa política seja entendida como a realização de processos e análises (documentados, sistematizados e divulgados, incluindo os resultados das ações realizadas) motivados e/ou incentivados, explicitamente, por órgãos de governo gestores ou fiscalizadores das IES públicas e privadas para essas duas finalidades.

De acordo com uma pesquisa feita pelo Instituto Lobo, publicada por NOGUEIRA. (s.d,) as perdas financeiras com a evasão no ensino superior em 2009 chegaram a cerca de R\$ 9 bilhões. De acordo com ela:

Os dados do censo mostram que de 2008 para 2009, um total de 896.455 estudantes abandonaram a universidade, o que representa uma média de 20,9% do universo de alunos. Nas instituições públicas, 114.173 estudantes (10,5%) largaram os cursos. Nas particulares, um total de 782.282 alunos (24,5% dos estudantes) evadiram. Cada estudante custa por volta de R\$ 15 mil ao ano na universidade pública e em média R\$ 9 mil ao ano na instituição privada, de acordo com o pesquisador, que é ex-diretor do Instituto de Física do campus São Carlos da Universidade de São Paulo (USP).

## 2.4 EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FURG

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2010) o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) tem como objetivo viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão.

O PNAES oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As ações são executadas pela própria instituição de ensino, que deve acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa. Os critérios de seleção dos estudantes levam em conta o perfil socioeconômico dos alunos, além de critérios estabelecidos de acordo com a realidade de cada instituição (MEC,2010).

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) recebe anualmente um recurso do PNAES destinado a assistência estudantil. Esses programas servem como incentivos aos estudantes para tentar combater a evasão/retenção, estimular o desenvolvimento, a formação profissional e a atuação dos acadêmicos na sociedade. A tabela abaixo registra o orçamento recebido pelo PNAES destinado a assistência estudantil dos alunos da FURG.

**Tabela 2. Orçamento PNAES FURG 2017**

TIPO DA EMPRESA	PROGRAMA	AÇÃO	GND	TOTAL (R\$)
Assistência ao estudante de Ensino Superior- PNAES- Auxílio	2080	4002	Custeio	5.365.727,00
Assistência ao Estudante de Ensino Superior - PNAES – Assistência	2080	4002	Custeio	2.078.655,00
Assistência ao Estudante de Ensino Superior- PNAES	2080	4002	Capital	200.000,00

Fonte: <https://sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/arquivos/menu/000000418.pdf>

A tabela 2 mostra o orçamento recebido para o programa 2080 – Educação de Qualidade para Todos - acrescida pela ação 4002 – Assistência ao Estudante do Ensino Superior.

De acordo com a Pró-Reitoria de assuntos estudantis (2016, p.1) da Universidade Federal do Rio Grande:

A Assistência Estudantil da FURG tem por finalidade auxiliar no acesso e na permanência de estudantes, em condições de vulnerabilidade socioeconômica, na Universidade, contribuindo na sua formação profissional, por meio de ações voltadas para redução da evasão, a inclusão social, a formação ampliada, a produção de conhecimentos, a melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Um dos programas que busca uma equidade entre os acadêmicos da FURG é o Programa Institucional de desenvolvimento do estudante (PDE) que tem como objetivo o desempenho do estudante universitário incentivando-o a concluir o curso de graduação através de três subprogramas. São eles: Programa de apoio pedagógico, Programa de formação ampliada e Programa de assistência básica.

O Programa de apoio pedagógico é um subprograma desenvolvido para a melhoria do desempenho do estudante, através de incentivos como: Bolsas de monitoria; Bolsas REUNI de pós-graduação; apoio a projetos inovadores no ensino; entre outros.

O Programa de Formação Ampliada é um subprograma que visa a integração universitário do estudante, por meio de incentivos a cultura, ao esporte, a inserção cidadã, a representação estudantil, bem como auxílios com bolsas de ensino, pesquisa e extensão.

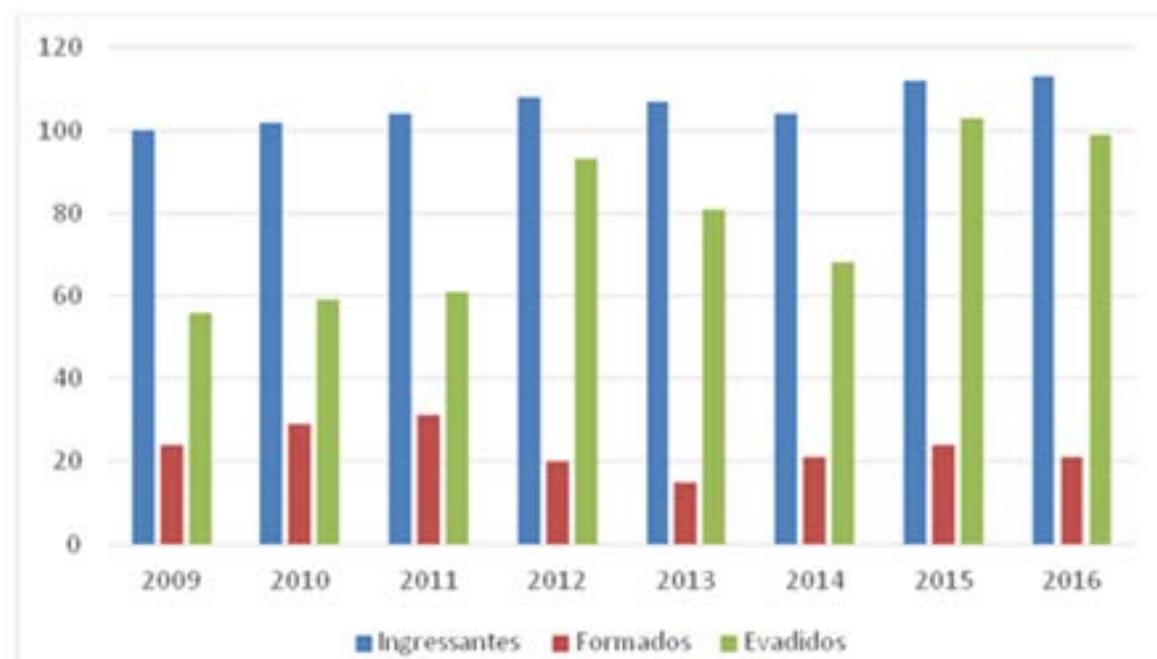
O Programa de Assistência básica é outro subprograma que promove a equidade do ambiente acadêmico. A partir desse programa os alunos garantem transporte, moradia, alimentação, pré-escola e uma bolsa permanência para os auxiliarem nos custos em geral.

Através desses meios, a Universidade busca a redução das desigualdades socioeconômicas, incentiva os alunos a permanecerem na faculdade, além da necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, agindo assim preventivamente, nas situações de repetência e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

Apesar da eficiência desse projeto, os números ainda mostram um elevado nível de desistência no Curso de Ciências Econômicas.

A figura 1 relaciona o número de discentes evadidos, ingressantes e formados no período de 2007 a 2015.

Figura 1 - Relação entre discentes ingressantes, titulados e evadidos no curso de Ciências Econômicas por ano.



Fonte: [www.avaliacao.furg](http://www.avaliacao.furg)

Através do gráfico, pode-se observar que o número de ingressantes no curso de Ciências Econômicas aumentou em torno de 10% no período de 2009 a 2016. Entretanto o número de alunos evadidos do curso teve um aumento significativo de aproximadamente 50%, enquanto o número de formados manteve a média de 23,12% no mesmo período.

De acordo com o professor coordenador do curso de ciências econômicas da FURG, Tiarajú de Freitas, a evasão e a retenção de alunos no ensino superior é o grande desafio para a formação dos novos profissionais com curso superior no Brasil. Muito se discute as variáveis relevantes para um bom desempenho acadêmico para os nossos estudantes. Formação familiar, nível da educação básica recebida, qualidade da instituição onde cursará o ensino superior, grau de comprometimento com o processo de aprendizagem dos discentes, estão entre as variáveis importantes para que alcancem a conclusão do ensino superior. O curso de economia da FURG por ser no turno da noite acaba por gerar um grau de dificuldade a mais para nossos alunos quando os estudos ocorrem de forma concomitante a atividades laborais. De uma forma geral a questão da retenção ocorre em todas as instituições e a construção de processos que busquem minimizar

esta realidade é importante e primordial para os pesquisadores, legisladores e responsáveis pelas ações para a melhoria do processo de ensino brasileiro.

### 3. METODOLOGIA

Neste trabalho a ideia é o estudo da evasão dos alunos do Curso de Ciências Econômicas da FURG, no período de 2014 a 2018. Para auxiliar na busca de entendimento sobre a evasão do ensino superior, dada à relevância do problema, foram realizados questionários quantitativos baseados na situação acadêmica, natureza sócio econômica, fatores externos e internos dos alunos.

Foram feitos três questionários com públicos alvos diferentes: alunos matriculados, evadidos e formados do curso de economia. Cada questionário abrangeu questões específicas para cada público alvo.

As perguntas abrangeram todos os aspectos que possibilitaram a análise do perfil dos discentes, a fim de entender a situação econômica e social dos mesmos e relacioná-las com a desistência ou não dos estudos. Para os alunos evadidos e matriculados, questões como: “Você trabalha?” “Você tem filhos?” “Por que você optou em ingressar no curso de Ciências Econômicas?” ou “Quantas disciplinas você reprovou” são questões que ajudaram a verificar os motivos que puderam ter feito o discente optar pela evasão como também auxiliaram na análise dos perfis com maior probabilidade de desistirem do curso.

Já o questionário para os egressos teve grande importância para poder analisar as opiniões em relação ao curso em geral. Com a avaliação dos mesmos em relação à Instituição, aos professores, a dificuldade do curso, as disciplinas ofertadas, entre outros aspectos; foi possível ver algumas falhas que futuramente poderão ser corrigidas, objetivando assim a melhora da qualidade do curso.

Os questionários foram emitidos para os e-mails dos alunos evadidos e egressos, que foram disponibilizados pela coordenação do curso, e por rede social. Para os alunos matriculados, o questionário foi aplicado em sala de aula.

#### 3.1 AMOSTRAS E POPULAÇÃO

A pesquisa é realizada por meio de estudo dos elementos que compõem uma amostra extraída da população que se pretende analisar.

De acordo com Martins (2008), a população consiste em um conjunto de indivíduos que compartilham pelo menos, uma característica comum.

A amostra é um subconjunto de indivíduos extraídos de uma população. O processo de escolha dos indivíduos que pertencerão a uma amostra é denominado amostragem.

O erro amostral é a diferença entre um resultado amostral e o verdadeiro resultado populacional.

O intervalo de confiança consiste em um intervalo estimado de um parâmetro de interesse de uma população. Ao invés de estimar o parâmetro por um único valor, é dado um intervalo de estimativas prováveis. O quanto estas estimativas são prováveis será determinado pelo coeficiente de confiança  $(1 - \alpha)$ , para  $\alpha \in (0,1)$ . Eles são utilizados para indicar a confiabilidade de uma estimativa. Se o intervalo é pequeno, temos um elevado grau de precisão da inferência realizada.

Para a realização da pesquisa através de questionários foi necessário o cálculo do tamanho da amostra para o grupo de discentes matriculados, para o grupo de graduados e, por fim, para o grupo dos que desistiram do curso.

Para fazer o cálculo amostral era necessário que se tivesse o universo de alunos para cada um dos grupos.

**Tabela 3. Total de alunos matriculados do curso de Ciências Econômicas**

Ano Letivo	2014/1	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	Total
Matriculados			370	354	357	349	363	337	-
Evadidos	27	25	24	37	27	39	30	54	263

Fonte: Elaborado pela autora

**Tabela 4. Total de egressos por ano**

Ano	Quantidade de egressos	Ano	Quantidade de egressos
1995	7	2007	23
1996	26	2008*	26
1997	14	2009**	24
1998	20	2010	29
1999	16	2011	31
2000	10	2012	20
2001	15	2013	15
2002	22	2014	21
2003	14	2015	24
2004	41	2016	21
2005	28	2017	23
2006	27		

<b>Média de alunos formados por período</b>			
1995-2000	16	2001-2005	24
2006-2010	26	2011-2016	22

Fonte: Elaborado pela autora

Nota:

\*A partir de 2008 o sistema acadêmico passa a apresentar os e-mails da maioria dos alunos egressos.

\*\* Em 2009 foi feita uma reforma curricular no curso o qual passou de cinco anos para 4 anos de conclusão.

O número de total de discentes como proposta de onde se extrairá a amostra necessária envolve 337 alunos matriculados – tomando como referência o segundo semestre de 2017, 263 evadidos – o total de alunos evadidos entre 2014 e 2017 – e o total de egressos entre 2014 e 2018 – totalizando, 89 ex-alunos.

O cálculo amostral necessário para aplicação dos questionários em cada grupo utiliza como critérios um erro amostral de 5%, nível confiança de 95% com uma distribuição da população mais homogênea.

Para a realização do cálculo foi utilizada a seguinte fórmula

### 1. Fórmula do cálculo amostral

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)} \quad (1)$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

De acordo com o cálculo realizado, necessitou-se aplicar 189 questionários aos alunos matriculados no curso, 157 questionários aos alunos evadidos e por fim, para os alunos egressos necessitou-se de 73 questionários aplicados. Foram aplicados, portanto, um total de 419 questionários.

Após o levantamento dos dados foram analisados os alunos matriculados, evadidos e formados que possuíam características semelhantes a fim de compará-los e agrupar os alunos que tem maior probabilidade de evadir de acordo com suas principais dificuldades encontradas em tal período. Para isso foi utilizado o software Sphinx.

Algumas variáveis importantes como o trabalho, a renda, a família, a disponibilidade e o desempenho foram analisadas de forma a encontrar um motivo maior pelo qual os alunos possam vir a desistir do curso de Ciências Econômicas e assim poder ajudá-los a continuar a graduação.

### 3.2 QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS MATRICULADOS

O questionário aplicado para os alunos matriculados é constituído por 20 (vinte) perguntas fechadas e 5 (cinco) abertas. As questões propostas têm como objetivo principal tentar conhecer um pouco da realidade do aluno matriculado no curso de Ciências Econômicas da FURG. As perguntas mais significativas do questionário abordam questões como:

1. A sua condição de moradia (se mora sozinho ou com mais pessoas) a fim de analisar se o aluno está sozinho na cidade de Rio Grande ou se ele tem algum convívio com a família/parentes; e se mora longe da Universidade;

2. Como o aluno se sustenta, se ele precisa trabalhar ou se depende financeiramente dos pais;

3. Se o aluno recebe algum benefício estudantil, que o auxilie tanto como um incentivo para continuar os estudos quanto financeiramente;

4. Qual a sua perspectiva de egresso da faculdade, para podermos analisar a vontade e esforço de cada aluno para concluir a graduação;

5. Se ele já reprovou ou abandonou alguma disciplina a fim de verificar a dificuldade de aprovação e o real motivo para que isso tenha ocorrido.

Os questionários foram aplicados no primeiro semestre de 2018, nas salas de aula para as turmas do 1º ao 8º semestre

### 3.3 QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS EVADIDOS

O questionário aplicado para os alunos evadidos é constituído por 29 (vinte e nove) perguntas fechadas e 4 (quatro) abertas. As questões propostas têm como objetivo principal tentar conhecer um pouco da realidade do aluno que evadiu do curso de Ciências Econômicas da FURG. As perguntas mais significativas do questionário abordam questões como:

1. A sua condição de moradia (se o discente morava sozinho ou com mais pessoas) a fim de analisar se o mesmo estava sozinho na cidade de Rio Grande durante o período que estudava na FURG ou se ele tinha algum convívio com a família/parentes; e se morava longe da Universidade;

2. Como o aluno se sustentava, se ele precisava trabalhar ou se dependia financeiramente dos pais;

3. Se ele recebia algum benefício estudantil, que o auxiliava tanto como um incentivo para continuar os estudos quanto financeiramente;

4. Se quando o aluno abandonou a graduação ele tinha filhos.

5. O grau de instrução dos pais, a fim de verificar o nível médio de escolaridade da família e em qual instituição ele se formou no ensino médio. (Pública ou privada)

6. Questões diretas sobre alguns prováveis motivos que o levaram a desistir do curso, tais como: disponibilidade de horário, trabalho, filhos, insatisfação com o curso e/ou instituição de ensino, doença;

7. Se ele tem o objetivo de voltar para o Curso de Ciências Econômicas ou se desistiu do curso para ingressar em outro curso ou instituição.

Os questionários foram aplicados no primeiro semestre de 2018, via e-mail e rede social.

Os contatos dos alunos foram disponibilizados pela coordenação do curso.

### 3.4 QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS FORMADOS

O questionário aplicado para os alunos formados é constituído por 21 (vinte e uma) perguntas fechadas e 6 (seis) abertas. As questões propostas têm como objetivo principal tentar conhecer um pouco da realidade dos alunos que se formaram no curso de Ciências Econômicas da FURG. As perguntas mais significativas do questionário abordam questões como:

1. O grau de instrução dos pais, a fim de verificar o nível médio de escolaridade da família e em qual instituição ele se formou no ensino médio. (Pública ou privada)

2. Como o aluno se sustentava durante a graduação, se ele precisava trabalhar ou se dependia financeiramente dos pais;

3. Se ele recebia algum benefício estudantil durante a graduação, que o auxiliava tanto como um incentivo para continuar os estudos quanto financeiramente;

4. Qual o ano que ele ingressou na Universidade e em qual ele se formou, com o objetivo de analisar o tempo que o discente demorou a se formar, se ele teve dificuldades, se reprovou/abandonou alguma disciplina ou se ele trancou o curso por um período.

5. A opinião do egresso em relação à dificuldade do curso, ao desempenho dos professores e a qualidade da Instituição em geral, a fim de ter uma ampla visão do curso como um todo e assim verificar possíveis falhas possam ser corrigidas futuramente.

6. Questões sobre o ingresso no mercado de trabalho, com o propósito de verificar se há ou não dificuldade para exercer atividade profissional na sua área de formação;

## 7. Breve avaliação do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande

Os questionários foram aplicados no primeiro semestre de 2018, via e-mail e rede social. Os contatos dos alunos foram disponibilizados pela coordenação do curso.

## 4. RESULTADOS

Com base na metodologia anteriormente abordada, demonstrar-se-á os resultados obtidos dos 3 (três) questionários aplicados. O primeiro questionário a ser analisado é o dos alunos matriculados. O segundo é dos alunos evadidos e por final dos egressos do Curso de Economia da FURG.

### 4.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS MATRICULADOS

O questionário foi aplicado nas salas de aula para 189 alunos distribuídos proporcionalmente em 8 semestres. Dentre os 337 acadêmicos matriculados no curso, 285 estão frequentando regularmente as aulas.

**Tabela 5. Amostra de alunos por semestre**

<b>Semestre</b>	<b>Alunos frequentes</b>	<b>Amostra</b>
1	65	43
2	60	40
3	43	29
4	24	16
5	31	21
6	20	13
7	20	13
8	22	15
<b>TOTAL</b>	<b>285</b>	<b>189</b>
<b>Porcentagem de proporção</b>		<b>66,32%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 5 exhibe a amostra de alunos que responderam o questionário, por semestre. Os questionários foram distribuídos em 8 disciplinas (Economia 1, Economia 2, Macroeconomia 1, Macroeconomia 2, Econometria 1, Econometria 2, Desenvolvimento socioeconômico e Economia do Setor Público), uma de cada semestre com pré-requisito, com o intuito de ter uma amostra proporcional de todos os alunos que estão frequentando as aulas.

**Tabela 6. Alunos matriculados**

Feminino	85	45%
Masculino	104	55%
Total	189	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Dos alunos que responderam o questionário, 45% são mulheres e 55% são homens. As idades variam entre 17 e 45 anos. A maioria dos alunos (57,7%) esta na faixa de 20 a 26 anos. Destes 60,1% ingressaram no curso de economia entre 2016 e 2018 e o restante entre menos de 2010 e 2015.

**Tabela 7. Moradia dos alunos matriculados**

Com sua família	130	68,80%
Em república/pensão	25	13,20%
Sozinho (a)	34	18%
Total	189	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Grande parte dos alunos de Economia mora com a família (68,8%) e 18% moram sozinhos. Os demais moram em república ou na moradia estudantil. Destes, 20,1% são casados e 16,4% têm filhos. A maioria com filhos de até 5 anos de idade.

**Tabela 8. Grau de instrução dos pais dos alunos matriculados**

	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior		Ensino Superior Incompleto		Não estudou	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Mãe</b>	55	29,1	62	32,8	52	27,5	12	6,3	8	4,2
<b>Pai</b>	59	31,2	68	36	42	22,2	11	5,8	9	4,8

Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados da Tabela 5 mostram o grau de instrução dos pais dos alunos matriculados. Observa-se que 32,8% das mães têm ensino médio e 29,1% ensino

fundamental, seguindo de 27,5% com ensino superior. As demais não concluíram o ensino superior ou não estudaram. Nota-se também, que a maioria dos pais tem ensino médio com 36%, seguido de 31,2% com ensino fundamental e 22,2% com ensino superior. Os demais não concluíram o ensino superior ou não estudaram.

Dos alunos matriculados no curso, a maioria (70,4%) estudou o ensino médio somente em escola pública e 17,5% somente em escola particular. O restante foi uma parte em escola particular e outra em escola pública.

**Tabela 9. Ocupação dos alunos matriculados**

Não trabalha	47	24,90%
Faz estágio	62	32,80%
Possui emprego	69	36,50%
Trabalha em seu próprio negócio	11	5,80%

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao trabalho, 36,5% dos alunos possuem emprego e 32,8% fazem estágio, sendo que 24,9% não trabalham. Mesmo com a maioria dos alunos possuindo emprego ou cumprindo estágio (69,3%), mais do que a metade deles (49,7%) dependem de seus pais. No total a maioria, relatou que trabalha por necessidade e que seu emprego interfere negativamente em seu desempenho escolar. Dos 189 alunos questionados 124 não recebem nenhum benefício da Universidade. Apenas 7 recebem auxílio permanência e o restante recebe entre auxílio transporte, alimentação ou moradia.

**Tabela 10. Análise de abandono de disciplina**

Nenhuma	115	60,80%
Uma	23	12,20%
Duas	21	11,10%
Três	10	5,30%
Quatro	9	4,80%
Cinco ou mais	11	5,80%

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao abandono de disciplina, 60,8% dos matriculados não abandonaram nenhuma matéria. 12,20% desistiram de uma e 11,10% de duas disciplinas. Os principais motivos alegados foram: falta de tempo para estudar, desmotivação com a disciplina abandonada, falta de didática do professor e não conseguir acompanhar a matéria. Alguns alunos também alegaram problemas pessoais, doenças na família e depressão.

**Tabela 11. Análise da reprovação de disciplina**

Nenhuma	63	33,30%
Uma	30	15,90%
Duas	38	20,10%
Três	20	10,60%
Quatro	21	11,10%
Cinco ou mais	17	9,00%

Fonte: Elaborado pela autora

A respeito da reprovação de disciplina 33,30% não reprovaram. 20,10% não alcançaram a média em duas matérias e 15,9% em apenas uma disciplina. Os principais motivos alegados foram: falta de tempo para estudar, desmotivação, falta de didática do professor, não conseguir acompanhar a matéria e o conteúdo era muito difícil. Alguns alunos também alegaram problemas pessoais, falta de dedicação, de comprometimento e falta de compreensão do professor.

Cinquenta e sete acadêmicos alegaram ter reprovado mais de uma vez na mesma disciplina. As que obtiveram mais reprovações foram: Economia 2 (53 alunos), Economia Matemática (11 alunos), Economia 1 (9 alunos) e Microeconomia 2 (4 alunos). Outras matérias também foram citadas, como Matemática 2, Macroeconomia 2, Microeconomia 2 e Sociologia.

No final do questionário os alunos deram sua opinião em relação à dificuldade do curso de economia, onde 54,5% avaliaram com um alto nível de dificuldade e 34,9% com um nível médio.

Algumas sugestões foram realizadas como: “Ter disciplinas práticas sobre investimentos, finanças e mercado financeiro.”; “Mais monitoria”; “Melhor didática por parte dos professores.” e “Trazer cadeiras de econometria para mais cedo no curso,

a fim de poder ver um número maior de modelos e consequentemente possuir maior embasamento no momento da realização da monografia”.

Todas as sugestões estão anexadas no final desta monografia.

#### 4.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS EVADIDOS

Através dos dados cedidos pela coordenação do curso de economia, os alunos que evadiram entre 2014 e 2018, receberam o questionário via e-mail e rede social. Como esperado, não houve retorno suficiente dos alunos evadidos. Sendo necessário aumentar o erro amostral para 7% diminuindo a amostra necessária para 113 respostas. No total, houve o retorno de 117 pessoas.

**Tabela 12. Evadidos questionados**

Feminino	48	41%
Masculino	69	59%
Total	117	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Dos evadidos que responderam o questionário, 41% são mulheres e 59% são homens. As idades variam entre 18 e 56 anos sendo que a maioria (56,6%) esta na faixa de 23 a 30 anos

**Tabela 13. Grau de instrução dos pais dos alunos evadidos**

	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior		Ensino Superior Incompleto		Não estudou	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Mãe</b>	35	29,9	31	26,5	31	26,5	12	10,3	8	6,8
<b>Pai</b>	41	35	36	30,8	20	17,2	10	8,5	10	8,5

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados da Tabela 13 mostram o grau de instrução dos pais dos alunos evadidos. Observa-se que 29,9% das mães têm ensino fundamental, 26,5% ensino médio e 26,5% superior. As demais não concluíram o ensino superior ou não

estudaram. Nota-se também, que a maioria dos pais também tem ensino fundamental com 35%, seguido de 30,8% com ensino médio e 17,2% com ensino superior. Os demais não concluíram o ensino superior ou não estudaram.

Dos alunos evadidos do curso, a maioria (71,8%) estudou o ensino médio somente em escola pública e 12,8% somente em escola particular. O restante foi uma parte em escola particular e outra em escola pública.

**Tabela 14. Moradia dos alunos evadidos durante a graduação.**

Com sua família	83	70,90%
Em república/pensão	11	9,40%
Sozinho (a)	23	19,70%
Total	117	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Durante a graduação, grande parte dos alunos evadidos morava com a família (70,9%) e 19,7% moravam sozinhos. Os demais moravam em república ou na moradia estudantil. Destes, 36,4% eram casados e 17,8% já tinham filhos. A maioria com filhos de até 5 anos de idade.

**Tabela 15. Ocupação dos evadidos durante a graduação**

Não trabalhava	15	12,80%
Fazia estágio	16	13,70%
Possuía emprego	74	63,20%
Trabalhava em seu próprio negócio	12	10,3%

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao trabalho, 63,2% dos alunos possuíam emprego durante a graduação e 13,70% faziam estágio, sendo que 12,8% não trabalhavam. A maioria dos evadidos (65,3%) tinha renda própria, 33,1% dependiam dos pais para se sustentar e o restante recebia auxílio da Universidade. No total, a maioria relatou que trabalhava em período integral, por necessidade e que seu emprego interferia negativamente em seu desempenho escolar. Dos 117 alunos questionados 103 não recebiam nenhum benefício da Universidade. Apenas 3 recebiam auxílio permanência e o restante recebia entre auxílio transporte, alimentação ou moradia.

**Tabela 16 Análise de reprovação de disciplinas**

Nenhuma	22	18,80%
Uma	25	21,40%
Duas	26	22,20%
Três	20	17,10%
Quatro	6	5,10%
Cinco ou mais	18	15,40%
Total	117	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A respeito da reprovação de disciplinas, 22,20% alunos reprovaram em duas disciplinas, 21,40% não alcançaram a média em uma matéria e 18,80% não reprovaram. 37,6% dos alunos reprovaram em três ou mais disciplinas. Os principais motivos alegados foram: falta de tempo para estudar, desmotivação, falta de didática do professor, não conseguir acompanhar a matéria e o conteúdo era muito difícil. Alguns alunos também alegaram problemas financeiros e infraestrutura deficiente da universidade.

Quarenta e oito evadidos alegaram ter reprovado mais de uma vez na mesma disciplina. As que obtiveram mais reprovações foram: Economia 2 (24 alunos), Economia 1 (10 alunos) e Microeconomia I (6 alunos). Outras matérias foram citadas, como Matemática I, Estatística e Sociologia.

**Tabela 17. Escolha pelo Curso de Ciências Econômicas (FURG)**

A nota do ENEM influenciou na escolha	42	35,90%
Influência dos pais, professores e amigos	14	12%
Pelas oportunidades no mercado de trabalho	34	29,10%
Sempre quis cursar economia	27	23,10%
Total	117	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 17 mostra os motivos pelos quais os alunos evadidos decidiram ingressar no curso de Ciências Econômicas da FURG. Pode-se observar que a maioria dos alunos (35,90%) escolheu o curso por influência da nota obtida na prova do ENEM, 29,10% pelas oportunidades no mercado de trabalho, 23,1% por querer

cursar economia e o restante por influência dos pais, professores ou amigos. A maioria (55,6%) alegou ter dúvidas no momento da escolha do curso.

**Tabela 18. Principais fatores que levaram os alunos a evasão**

Insatisfação com o curso	58	49,60%
Dificuldades financeiras	15	12,80%
Doença	2	1,70%
Mudança de cidade	22	18,80%
Problemas familiares	9	7,70%
Morar longe da Universidade	6	5,10%
Maternidade ou Paternidade	5	4,30%
Total	117	100%

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com a Tabela 18 o principal fator para a desistência dos alunos com 49,60% foi a insatisfação com o curso escolhido. A mudança de cidade também tem grande influência com 18,8% seguido por dificuldades financeiras com 12,8% dos evadidos. Problemas familiares, maternidade/paternidade e morar longe da universidade também foram citados.

Dos alunos questionados 42,9% não tem pretensão em voltar para o curso. Eles declararam que os principais aspectos que geravam insatisfação eram em relação ao rendimento acadêmico, a falta de tempo para estudar, falta de suporte acadêmico e pedagógico, dificuldade de adaptação ao ritmo da universidade e que os conteúdos ministrados não atenderam às expectativas esperadas. Em contrapartida, 28,6% pensam em retornar ao curso de economia e 28,6% não souberam opinar. Porém 84,6% já estão cursando ou pretendem cursar outra graduação.

No final do questionário os alunos deram sua opinião em relação à dificuldade do curso de economia, ao nível de ensino dos professores e ao nível da qualidade da universidade. As três variáveis foram avaliadas com um alto nível de dificuldade, ensino e qualidade.

Algumas sugestões foram realizadas como: “Trazer para o curso uma abordagem maior do que o economista pode fazer no mercado. O curso de ciências econômicas da FURG prepara o aluno somente para seguir trabalhando no meio

acadêmico.”, “Os professores deveriam passar por aulas de didática, muitos são ótimos pesquisadores e possuem vasto conhecimento, porém falta-lhes didática e maior proximidade com os alunos.”; ”O curso estimula pouco a produção acadêmica. Produção de artigos, projetos e afins. Uma disciplina de produção textual no primeiro semestre e a disciplina de projetos de pesquisa no segundo seria ótimo para a evolução do aluno como pesquisador. Capacitar os professores para melhorar sua didática e estimular a atualização do conteúdo acadêmico. Cada turma/aluno tem sua peculiaridade, é importante um plano de aula adaptado a essas peculiaridades para tornar o ensino mais acessível e eficiente.”; ”Mais didática para alguns professores e uma melhor relação por parte dos professores com os alunos. Existe um certo distanciamento entre docente e discente e essa aproximação ajudaria muito o aluno que tem alguma dificuldade.”; “Mais paciência com quem trabalha”.

Todas as sugestões estão anexadas no final desta monografia.

#### 4.3 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS FORMADOS

Através dos dados cedidos pela coordenação do curso de economia, os alunos que se formaram entre 2014 e 2018, receberam o questionário via e-mail e rede social. Houve o retorno de 74 pessoas

**Tabela 19. Formados questionados**

Feminino	34	45,9%
Masculino	40	54,1%
Total	74	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Dos formados que responderam o questionário, 45,9% são mulheres e 54,1% são homens. As idades variam entre 23 e 47 anos sendo que a maioria (74,5%) esta na faixa de 24 a 30 anos.

**Tabela 20. Ano de ingresso dos formados**

Ano	2004	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Alunos	1	1	2	7	22	19	12	9	1

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 20 mostra o ano de ingresso dos formandos que responderam o questionário. Pode-se analisar que a maioria ingressou no curso de economia em 2010 e 2011.

**Tabela 21. Ano de conclusão do curso**

Ano	2014	2015	2016	2017
Alunos	14	21	17	22

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 21 expõe o ano que os alunos concluíram o curso de economia. Pode-se analisar que a maioria se formou em 2017 (22 alunos) e 2015 (21 alunos).

**Tabela 22. Grau de instrução dos pais dos alunos formados**

	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior		Ensino Superior Incompleto		Não estudou	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Mãe</b>	17	23	37	50	17	23	2	2,7	1	1,4
<b>Pai</b>	17	23	41	55,4	13	17,6	2	2,7	1	1,4

Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados da Tabela 22 mostram o grau de instrução dos pais dos alunos formados. Observa-se que 50% das mães têm ensino médio e 23% ensino fundamental, bem como ensino superior. As demais não concluíram o ensino superior ou não estudaram. Nota-se também, que a maioria dos pais tem ensino médio com 55,4%, seguido de 23% com ensino fundamental e 17,6% com ensino superior. Os demais não concluíram o ensino superior ou não estudaram.

Dos alunos formados no curso, a maioria (75,7%) estudou o ensino médio somente em escola pública e 20,3% somente em escola particular. O restante foi uma parte em escola particular e outra em escola pública.

**Tabela 23. Moradia dos alunos formados durante a graduação**

Com sua família	46	62,2%
Em república/pensão	15	20,2%
Sozinho (a)	13	17,6%
Total	74	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Durante a graduação, grande parte dos alunos formados morava com a família (62,2%) e 20,2% moravam em república/pensão. Os demais moravam sozinhos. Destes, 17,6% eram casados e apenas 2,7% já tinham filhos. A maioria com filhos de até 5 anos de idade.

**Tabela 24. Ocupação dos formados durante a graduação**

Não trabalhou	15	20,3%
Fazia estágio	25	33,80%
Possuía emprego	32	43,2%
Trabalhava em seu próprio negócio	2	2,7%

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao trabalho, 43,2% dos alunos possuíam emprego, 33,80% faziam estágio, e 20,3% não trabalhavam. A maioria dos formados (54,1%) dependia dos pais para se sustentar e 40,5% tinham renda própria. O restante recebia auxílio da Universidade. No total, a maioria relatou que trabalhava em período integral, por necessidade e que seu emprego interferia negativamente em seu desempenho escolar. Dos 74 alunos questionados 39 não recebiam nenhum benefício da Universidade, o restante recebia entre auxílio transporte, alimentação, moradia e permanência.

**Tabela 25. Análise de reprovação de disciplinas**

Nenhuma	28	37,80%
Uma	13	17,60%
Duas	8	10,80%
Três	9	12,20%
Quatro	6	8,10%
Cinco ou mais	10	13,50%
Total	74	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A respeito da reprovação de disciplinas, a maioria dos alunos (37,8%) não reprovou em nenhuma disciplina. 17,6% reprovaram em uma, 10,8% em duas e 12,20% em três. O restante reprovou em quatro disciplinas ou mais. Os principais motivos alegados foram: falta de tempo para estudar, falta de didática do professor, não conseguir acompanhar a matéria e que o conteúdo era muito difícil. Alguns alunos também alegaram problemas financeiros.

Vinte e oito formados alegaram ter reprovado mais de uma vez na mesma disciplina. As que obtiveram mais reprovações foram: Economia 2 (14 alunos), Contabilidade Social (5 alunos) e Economia 1 (3 alunos). Outras matérias também foram citadas como: Macroeconomia 1 e Microeconomia 1.

**Tabela 26. Atividade profissional**

Sim, na minha área de formação	28	37,80%
Sim, fora da minha área de formação	33	44,60%
Não estou procurando	2	2,70%
Não	11	14,90%

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 26 analisa a atividade profissional dos formados atualmente. A maioria (44,6%) alegou estar trabalhando fora da sua área de formação, 37,8% relatou estar trabalhando na sua área de formação, 14,9% não estão exercendo nenhuma atividade profissional e 2,7% não estão procurando emprego.

Os graduados em Ciências econômicas relataram, que quando se formaram, estavam razoavelmente preparados para o mercado de trabalho, porém que a graduação colaborou muito para o desenvolvimento cultural e pessoal dos mesmos.

No final do questionário os formados deram sua opinião em relação à dificuldade do curso de economia, ao nível de ensino dos professores e ao nível da qualidade da universidade. O curso foi avaliado com um alto nível de dificuldade, a universidade com um alto nível de qualidade e os professores com um bom nível de ensino.

Algumas sugestões foram realizadas como: “Oferecer mais cursos voltados ao mercado, na área de finanças e contabilidade. Abrir uma linha de pesquisa nesse ramo, também seria interessante. Isso ajudaria muito o aluno que busca entrar no mercado de trabalho”; “O curso de Ciências econômicas forma excelentes profissionais direcionados à área de pesquisa. Acredito que nem todos os alunos tenham por interesse direcionar-se a esta área, o contrabalanço é feito com as atividades promovidas pela Empresa Junior juntamente com o Diretório Acadêmico, juntos ambos focam bastante nisso. Seria de inúmeras formas, enriquecedor para os alunos do curso, que a coordenação trabalhasse de forma conjunta com as atividades promovidas por estes dois anteriormente citados. Sendo mais efetivo/participativo e dando todo o suporte para que os alunos preencham as lacunas deixadas por eles. É um curso completamente apaixonante necessitando apenas de retoques para acrescentar a formação acadêmica dos alunos.”; “Considero importante estágio obrigatório como forma de aplicação prática dos conteúdos, bem como para uma maior preparação para o mercado de trabalho.” Todas as sugestões estão anexadas no final desta monografia.

#### 4.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS EM COMUM DOS TRÊS QUESTIONÁRIOS

Comparando os resultados obtidos dos três questionários, foi possível analisar alguns pontos importantes que requerem atenção. De acordo com as respostas dos diferentes públicos pode-se verificar que a maioria dos alunos dos três públicos é do sexo masculino. O grau de instrução dos pais dos alunos evadidos é menor que o dos pais dos alunos matriculados e formados. Analisou-se também que apesar da maioria dos alunos morarem com suas famílias, grande parte não depende ou dependia financeiramente dos pais. A maioria possui ou possuía

emprego em período integral e alega que o mesmo afeta ou afetava negativamente o rendimento escolar. Dos alunos que evadiram do curso, quase 40% era casado durante a graduação. Da mesma forma, nota-se que uma grande parcela dos alunos matriculados e formados do curso faz ou faziam estágio, enquanto dos alunos evadidos apenas 13,70% estagiavam. Em relação aos benefícios recebidos pela Universidade, percebeu-se que 88,03% dos alunos evadidos, 65,60% dos matriculados e 52,70% dos formados não recebem ou recebiam qualquer auxílio da Universidade.

Portanto pode-se concluir que o perfil do aluno evadido é do sexo masculino, com pais de pouca instrução de ensino, que trabalha em período integral e que não recebe nenhum benefício da universidade.

## 5. CONCLUSOES FINAIS

O estudo realizado, de forma geral, buscou analisar os principais motivos da evasão e o perfil do aluno evadido do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande no período de 2014 a 2018.

Para tal, foi utilizado o método de questionários que foram aplicados para 3 diferentes públicos. Para os alunos matriculados, evadidos e formados no curso.

Após a realização da aplicação dos questionários e das análises dos resultados através do software Sphinx, verificou-se que o perfil do aluno evadido é do sexo masculino, que trabalha em período integral, com pais com pouca instrução de ensino e que não recebe nenhum auxílio da universidade. Verificou-se também que o principal motivo do alto nível da evasão do curso é a falta de tempo para estudar devido ao trabalho e a insatisfação com o curso devido ao mau rendimento escolar. Foi possível perceber a importância dos estágios e dos auxílios da universidade para a permanência dos alunos na graduação.

Esse resultado também é defendido pela literatura. Segundo Gavras (2017) “o aumento do desemprego, a falta de crédito e a queda na renda levaram mais brasileiros de 19 a 25 anos a abandonar graduação em 2017”. Ele afirma que, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, a média de alunos que abandonaram seus cursos de graduação era de cerca de 5% ao ano, entre 2013 e 2016. Porém, essa evasão aumentou 47,8% entre 2016 e o ano passado, acompanhando o movimento de fechamento dos postos de trabalho e a redução da oferta de financiamento estudantil.

Em relação aos auxílios, Brand (2017) relata que os benefícios geram um impacto positivo no desempenho acadêmico. De acordo com seu estudo, os alunos que recebem auxílio transporte apresentam uma média de 0,24 pontos a mais no coeficiente de rendimento em relação aos alunos que não recebem nenhum auxílio. Os alunos que recebem auxílio alimentação e transporte apresentam uma média de 0,1 pontos a mais e os alunos que recebem auxílio alimentação e moradia têm uma média de 0,51 pontos a mais no coeficiente de rendimento em relação aos alunos que não recebem nenhum benefício da universidade

De acordo com as respostas qualitativas, a melhora da didática de alguns professores, a falta de aproximação dos docentes para com os discentes e a falta de

preparo dos alunos para o mercado de trabalho foram os principais pontos destacados por todos os públicos-alvos.

Ao analisar os três questionários foi possível chegar à conclusão que o curso de Ciências Econômicas tem um alto nível de dificuldade e com professores com um bom nível de ensino.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE. R. **A Teoria do Capital Humano e a qualidade da educação nos estados brasileiros**. 2010. 75f. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande. Porto Alegre,2010.

BAÇÃO, F; PAINHO, M; CATARINO, S. **Novas metodologias na análise de clusters aplicada a estudos geográficos**. Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação – Universidade Nova de Lisboa, Campus de Campolide. Disponível em <[http://www.apgeo.pt/files/docs/CD\\_IV\\_Congresso\\_APG/Actas\\_CD/Comunica/novas\\_met/planeamt/clusters.pdf](http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_IV_Congresso_APG/Actas_CD/Comunica/novas_met/planeamt/clusters.pdf)> Acesso em 19 set 2017.

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2007.

BARUFI. A.M.B. **Impactos do acesso ao ensino superior sobre a migração de estudantes universitários**. Avaliação de Políticas Públicas no Brasil-IPEA.Rio de Janeiro: Ed. Guilherme Mendes Resende.2014.

BRAND. J. B. **Análise do impacto dos benefícios do PNAES no desempenho acadêmico dos estudantes nos cursos noturnos das áreas sociais e aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande**. 2017. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande.

BRASIL, Universia. **Índice de evasão do Ensino Superior do Brasil é de cerca de 21%; inscreva-se no seminário**, 2015. Disponível em <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/10/06/1132040/indice-evasao-ensino-superior-brasil-cerca-21-inscreva-seminario.html>> Acesso em 3 out. 2017

CRUZ.M.M.**UFMG discute propostas para amenizar impactos com mobilidade após adesão ao Sisu.**2015. Disponível em <<http://www.andifes.org.br>> Acesso em 13 abril 2018

DAAD. **Brasil universidades.** Centro alemão de ciência e inovação- São Paulo. Disponível em < <http://dwh.com.br/pt-br/cenario-de-inovacao/universidades-brasil>> Acesso em 25 set. 2017

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior: avanços e riscos.** EccoS. São Paulo, v. 10, n. especial, p. 67-93, 2008.

DIAS, Ellen Christine e et al. **Evasão no ensino superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES- MG.** Disponível em <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>

FILHO, L.M. **Amostragem.** Departamento de Estatística- Universidade Federal da Paraíba. Disponível em <<http://docplayer.com.br/31415266>>

G1. **País perde R\$ 9 bilhões com evasão no ensino superior, diz pesquisador,** 2011. Disponível em < <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evasao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html>> Acesso em 1 de out .2017

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.**2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GAVRAS. D. **Crise tirou 170 mil jovens da faculdade.**2018. O Estado de São Paulo. Disponível em <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,crise-tirou-170-mil-jovens-da-faculdade>>. Acesso em 23 maio 2018.

GOMES, Maria José e et al. **Evasão acadêmica no ensino superior: Estudo na área as saúde.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde 2010; 12(1):6-13. Available from <<https://www.researchgate.net/publication/269931359>>

LEVENFUS, R. S. **Prefácio.** In: **VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. (org).** Orientação Vocacional. São Paulo: Vetor, 2004. p. 17-21.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. **Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional.** In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). Orientação Vocacional Ocupacional. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.61 - 78.

LISBOA, M. D. **Orientação Profissional e Mundo do Trabalho: Reflexões sobre uma Nova Proposta Frente a um Novo Cenário.** In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). Orientação Vocacional Ocupacional. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.33 - 49.

LOBO. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções.** Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. 2012 . Disponível em <[http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_087.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf)> Acesso em 7 de out 2017

MACHADO, M. C. T. **Perfil dos Estudantes da UFG: Uma análise a partir do processo seletivo 2002.** Sociedade e Cultura. v. 5. nº 2. jul/dez. 2002. p. 137-145.

MARTINS, G.A. **Estatística geral e aplicada.** São Paulo: Atlas S.A,2008.

MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v. 1, n. 2, p. 55-65, dez. 1996.

MEC. **Parecer CNE/CP nº 98/99. Dispõe sobre o processo seletivo para acesso ao ensino superior.** Brasília. 6 de julho de 1999.

MEC/INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2007. Brasília-DF.** 2009. Disponível em :<<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 7 set 2017.

MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997. no Brasil. 2005. 75 fls.

MEC. **Portal Nacional de assistência estudantil (PNAES)**.2010. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pnaes>>. Acesso em 15 abril 2018.

NOGUEIRA, F. **País perde R\$ 9 bilhões com evasão no ensino superior**. **Globo. São Paulo, 07/02/2011**. Disponível em <http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evasao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html>. Acesso em 03 de março. 2018.

PAREDES AS. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. NUPES/USP. Documento de trabalho n. 6/. 23 p. São Paulo; 1994

PEREIRA, F. C. Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em<<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS3597.pdf> >. Acesso em: 05 de out. 2017.

PEREIRA, J. T. V. **Uma contribuição para o entendimento da evasão um estudo de caso**: Unicamp. Campinas, SP: Pró-reitoria de graduação da Unicamp, 1995. p.23-32. Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

.PRAE. **Missão**, 2016. Disponível em <<http://www.prae.furg.br>> Acesso em 10 de set 2017

PRIM, Alexandre; FÁVERO, Jéferson. **Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau**. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, n. Especial Educação, p. 53-72, 2013/2

SANTOS, GG., and SILVA, LC. **A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa**. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 249-262. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SCHARGEL, F. P; SMINK, J. **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SILVA. E.C . **Teoria do capital humano e a relação educação e capitalismo**.2010. Disponível em <[http://estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminario-trabalho-ret-2010/edilaine\\_cristina\\_da\\_silva\\_teorias\\_do\\_capital\\_humano\\_e\\_os\\_objetivos\\_educacionais\\_contemporaneos.pdf](http://estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminario-trabalho-ret-2010/edilaine_cristina_da_silva_teorias_do_capital_humano_e_os_objetivos_educacionais_contemporaneos.pdf)> Acesso em 2 de maio.2018

SILVA FILHO, R.L L. et al . **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cad. Pesquisa. São Paulo , v. 37, n. 132, p. 641-659, Dec. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010015742007000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742007000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 Out. 2017

TABAK, F. **O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

ZABALZA, M. A. **La enseñanza Universitaria: el escenario y sus protagonistas**. Madrid: Narcea, 2002.

## ANEXO A- Questionário para alunos matriculados

**Prezado aluno (a) esta pesquisa tem por objetivo buscar saber os motivos que levam o prolongamento dos cursos de graduação pelos alunos. Pedimos sua colaboração em responder às questões conforme sua opinião.**

**1) Sexo:** ( ) Feminino;  
( ) Masculino.

**2) Idade** \_\_\_\_\_ anos.

**3) Você mora:**

- ( ) Com sua Família;  
( ) Sozinho(a);  
( ) Em República / Pensão.

**4) Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?**

- ( ) Sozinho(a);      ( ) Duas;  
( ) Três;              ( ) Quatro;  
( ) Cinco;            ( ) mais de cinco.

**5) Qual o grau de instrução da sua mãe?**

- ( ) Não estudou;  
( ) Ensino Fundamental;  
( ) Ensino Médio;  
( ) Ensino Superior incompleto;  
( ) Ensino Superior.

**6) Qual o grau de instrução do seu pai?**

- ( ) Não estudou;  
( ) Ensino Fundamental;  
( ) Ensino Médio;  
( ) Ensino Superior incompleto;  
( ) Ensino Superior.

**7) Onde você cursou o Ensino Médio?**

- ( ) Somente em escola pública;

- ( ) Maior parte em escola pública;  
( ) Somente em escola particular;  
( ) Maior parte em escola particular.

**8) A casa onde você mora é?**

- ( ) Própria;  
( ) Alugada;  
( ) Cedida.

**9) Sua casa está localizada em?**

- ( ) Zona rural;  
( ) Zona urbana;  
( ) Comunidade indígena;  
( ) Comunidade quilombola.

**10) Você recebe algum benefício da Universidade? (Se receber mais de um, marcar todas as alternativas referentes)**

- ( ) Não;  
( ) Auxílio transporte;  
( ) Auxílio alimentação;  
( ) Auxílio moradia;  
( ) Bolsa permanência;  
( ) Auxílio pré- escola.

**11) Você:**

- ( ) Não Trabalha;  
( ) Faz Estágio;  
( ) Possui Emprego;  
( ) Trabalha em seu Próprio Negócio.

**12) Se trabalha/estágio, qual o período?**

- ( ) Meio período;  
( ) Integral.

**13) Se trabalha ou faz estágio, trabalha por:**

- ( ) Necessidade;  
( ) Aprendizado;  
( ) Possui tempo disponível.

**14) O seu trabalho ou estágio interfere em seu desempenho escolar?**

- Positivamente;  
 Não Interfere;  
 Negativamente.

**15) Como se sustenta?**

- Possuo Renda Própria;  
 Dependo dos pais e/ou familiares.  
 Recebo auxílio da FURG.

**16) Qual seu ano de ingresso no curso?**

- 2011  2012  2013  2014  
 2015  2016  2017  2018

**17) Em que ano você gostaria de se formar?**

- 2015  2016  2017  2018  
 2019  2020  2021  2022

**18) Em que ano você provavelmente irá se formar?**

- 2018  2019  2002  2003  
 2004  2005  2006  2007

**19) Quantas disciplinas você já abandonou? (Entende-se por abandono a desistência da disciplina sem trancamento, o que é diferente de reprovação.**

- Nenhuma;  
 Em 1 (uma);  
 Em 2 (duas);  
 Em 3 (três);  
 Em 4 (quatro);  
 Em 5 (cinco) ou Mais.

**20) Se você já abandonou alguma disciplina, que motivo(s) o levou a este fato? (marque quantas necessárias)**

- Falta de tempo para estudar;  
 Falta de didática do professor;  
 Desmotivado com a(s) disciplina(s);

- Conteúdo era muito difícil;  
 Não gostava da disciplina do professor;  
 Problemas financeiros;  
 Não estava conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s);  
 Infraestrutura insuficiente da universidade;  
 Outros motivos:  
 \_\_\_\_\_ .

**21) Em quantas disciplinas você foi reprovado?**

- Nenhuma;  
 Em 1 (uma);  
 Em 2 (duas);  
 Em 3 (três);  
 Em 4 (quatro);  
 Em 5 (cinco) ou Mais.

**22) Se você já foi reprovado(a) em alguma disciplina, que motivo(s) o levou a este fato? (marque quantas necessárias)**

- Falta de tempo para estudar;  
 Não estava conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s).  
 Infraestrutura insuficiente da universidade;  
 Falta de didática do professor;  
 Conteúdo era muito difícil;  
 Problemas financeiros;  
 Desmotivado com a(s) disciplina(s);  
 Outros Motivos:  
 \_\_\_\_\_ .

**23) Você foi reprovado(a) mais de uma vez em uma mesma disciplina?**

- Sim;  
 Não.

**24) Qual sua opinião sobre o grau de dificuldade do curso?**

- Muito Alto;  
 Alto;  
 Médio;  
 Baixo;  
 Muito Baixo.

## ANEXO B - Questionário para alunos evadidos

Prezado aluno (a) esta pesquisa tem por objetivo buscar saber os motivos que levam a evasão dos alunos do curso de Ciências Econômicas. Pedimos sua colaboração em responder às questões conforme sua opinião.

1) **Sexo:** ( ) Feminino;  
( ) Masculino.

2) **Idade** \_\_\_\_\_ anos.

\*Durante o período da graduação:

3) **Quantas pessoas moravam na sua casa, incluindo você?**

( ) Sozinho(a); ( ) Duas;  
( ) Três; ( ) Quatro;  
( ) Cinco; ( ) mais de cinco.

4) **A casa onde você morava era?**

( ) Própria;  
( ) Alugada;  
( ) Cedida.

5) **Sua casa estava localizada em?**

( ) Zona rural;  
( ) Zona urbana;  
( ) Comunidade indígena;  
( ) Comunidade quilombola;

6) **Como você se sustentava?**

( ) Possuía Renda Própria;  
( ) Dependendo dos pais e/ou familiares;

7) **Você tinha filhos?**

( ) Sim ( ) Não

8) **Qual o grau de instrução da sua mãe?**

( ) Não estudou;  
( ) Ensino Fundamental;  
( ) Ensino Médio;  
( ) Ensino Superior incompleto;  
( ) Ensino Superior.

9) **Qual o grau de instrução do seu pai?**

( ) Não estudou;  
( ) Ensino Fundamental;  
( ) Ensino Médio;  
( ) Ensino Superior incompleto;  
( ) Ensino Superior.

10) **Onde você cursou o Ensino Médio?**

( ) Somente em escola pública;  
( ) Maior parte em escola pública;  
( ) Somente em escola particular;  
( ) Maior parte em escola particular.

11) **Por que você escolheu o curso de Ciências Econômicas?**

( ) Pelas oportunidades no mercado de trabalho, para a carreira;  
( ) Influência dos pais, professores e amigos;  
( ) Gosta da área em que se insere o Curso;  
( ) A nota no ENEM influenciou na escolha.

12) **No momento da escolha, você teve dúvidas se escolhia, ou não esse curso?**

( ) Sim ( ) Não

13) **Seus familiares e/ou amigos aprovaram a escolha deste curso?**

( ) Não, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso  
( ) Não, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso  
( ) Sim

14) **Você recebia algum benefício da Universidade? (Se recebia mais de um, marcar todas as alternativas referentes)**

( ) Não;  
( ) Auxílio transporte;  
( ) Auxílio alimentação;  
( ) Auxílio moradia;  
( ) Bolsa permanência;

Auxílio pré-escola.

**15) Qual fator o(a) levou a abandonar o curso?**

- Insatisfação com o curso escolhido;  
 Problemas familiares;  
 Paternidade ou maternidade;  
 Dificuldades financeiras ;  
 Moro muito longe da universidade;  
 Doença.

**16) Você precisou exercer alguma atividade remunerada que o atrapalhou durante o curso?**

- Sim, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso;  
 Sim, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso;  
 Não;

**17) Você estava satisfeito(a) com o Curso de Ciências Econômicas?**

- Sim;  
 Não, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso;

**Se não, qual aspecto gerava insatisfação**

- Estrutura do curso;  
 Infraestrutura de ensino deficiente;  
 Falta de suporte acadêmico e pedagógico;  
 Os conteúdos ministrados não atenderam às minhas expectativas;  
 Dificuldade de adaptação ao ritmo da Universidade ;  
 Não estava satisfeito com o meu rendimento acadêmico ;  
 Outros:

---

**18) Você já fez, ou pretende fazer outro curso universitário?**

- Sim, isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso;  
 Sim, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso;

Não.

**19) Você tem pretensão em voltar a cursar economia?**

- Sim                     Não

**20) Qual sua opinião sobre o grau de dificuldade do curso?**

- Muito Alto;  
 Alto;  
 Médio;  
 Baixo;  
 Muito Baixo.

**21) Qual sua opinião sobre o nível de ensino dos professores?**

- Muito Alto;  
 Alto;  
 Médio;  
 Baixo;  
 Muito Baixo.

**22) Qual sua opinião sobre o nível da qualidade da Universidade**

- Muito Alto;  
 Alto;  
 Médio;  
 Baixo;  
 Muito Baixo.

## ANEXO C - Questionário para os egressos

**Prezado(a) Aluno(a)** Esta pesquisa tem por objetivo buscar saber os motivos que levam o aluno a evadir do curso de graduação. Pedimos sua colaboração em responder às questões conforme sua opinião.

**1) Sexo:** ( ) Feminino;  
( ) Masculino.

**2) Idade** \_\_\_\_\_ anos.

**3) Qual o grau de instrução da sua mãe?**

- ( ) Não estudou;  
( ) Ensino Fundamental;  
( ) Ensino Médio;  
( ) Ensino Superior incompleto;  
( ) Ensino Superior.

**4) Qual o grau de instrução do seu pai?**

- ( ) Não estudou;  
( ) Ensino Fundamental;  
( ) Ensino Médio;  
( ) Ensino Superior incompleto;  
( ) Ensino Superior.

**5) Onde você cursou o Ensino Médio?**

- ( ) Somente em escola pública;  
( ) Maior parte em escola pública;  
( ) Somente em escola particular;  
( ) Maior parte em escola particular.

**Durante a sua graduação:**

**6) Você morou:**

- ( ) Com a Família;  
( ) Sozinho(a);  
( ) Em República / Pensão;  
( ) Em Moradia;

**7) Você (marque apenas uma alternativa)**

- ( ) Não Trabalhou;  
( ) Fez Estágio;  
( ) Possuía Emprego;  
( ) Trabalhou em seu Próprio Negócio;

**8) Se trabalhou/estagiou, qual o período**

- ( ) Meio período;  
( ) Integral.

**9) Se trabalhou ou fez estágio, foi por:**

- ( ) Necessidade;  
( ) Aprendizado;  
( ) Possuía tempo disponível.

**10) O seu trabalho ou estágio interferiu em seu desempenho escolar.**

- ( ) Positivamente;  
( ) Não Interferiu;  
( ) Negativamente.

**11) Como você se sustentava?**

- ( ) Possuía Renda Própria;  
( ) Dependia dos pais e/ou familiares  
( ) Com auxílio da FURG.

**12) Qual seu ano de ingresso no curso?**

\_\_\_\_\_.

**13) Em que ano você se formou?**

\_\_\_\_\_.

**14) Você foi reprovado em alguma disciplina?**

- ( ) Nenhuma;  
( ) Em 1 (uma);  
( ) Em 2 (duas) ;  
( ) Em 3 (três);

- ( ) Em 4 (quatro);  
 ( ) Em 5 (cinco) ou Mais .

**15) Você abandonou alguma disciplina? (Entende-se por abandono a desistência da disciplina sem trancamento, o que é diferente de reprovação)**

- ( ) Não;  
 ( ) Sim, por um semestre;  
 ( ) Sim , por mais de um semestre;  
 ( ) Não, eu tranquei o curso por um longo período.

**16 ) Se você já foi reprovado(a) em alguma disciplina, que motivo(s) o levou a este fato? (marque quantas necessárias)**

- ( ) Falta de tempo para estudar;  
 ( ) Não estava conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)  
 ( ) Desmotivado com a(s) disciplina(s)  
 ( ) Outros Motivos:

---

**17) Você foi reprovado(a) mais de uma vez em uma mesma disciplina? Se sim, em qual/quais.**

- ( ) Sim, \_\_\_\_\_;  
 ( ) Não.

**18) Você recebia algum auxílio da Universidade? (marque quantas necessárias)**

- ( ) Não;  
 ( ) Auxílio moradia;  
 ( ) Auxílio pré-escola;  
 ( ) Auxílio permanência;  
 ( ) Auxílio transporte;  
 ( ) Auxílio alimentação;

**19) Qual sua opinião sobre o grau de dificuldade do curso?**

- ( ) Muito Alto;  
 ( ) Alto;  
 ( ) Médio;  
 ( ) Baixo;

- ( ) Muito Baixo.

**20) Qual sua opinião sobre o nível de ensino dos professores?**

- ( ) Muito Alto;  
 ( ) Alto;  
 ( ) Médio;  
 ( ) Baixo;  
 ( ) Muito Baixo.

**21) Qual sua opinião sobre o nível da qualidade da Universidade**

- ( ) Muito Alto;  
 ( ) Alto;  
 ( ) Médio;  
 ( ) Baixo;  
 ( ) Muito Baixo.

**22) Você está exercendo atividade profissional atualmente?**

- ( ) Sim, na minha área de formação;  
 ( ) Sim, fora da minha área de formação;  
 ( ) Não estou procurando;  
 ( ) Não.

**23) Você estava preparado para o mercado de trabalho quando se formou?**

- ( ) Muito;  
 ( ) Razoavelmente;  
 ( ) Pouco;  
 ( ) Nada.

**24) O curso como um todo colaborou para o seu desenvolvimento cultural e pessoal?**

- ( ) Muito;  
 ( )Razoavelmente;  
 ( ) Pouco;  
 ( ) Nada.

**25) Qual o conceito que você atribui ao curso de Ciências Econômicas?**

- ( ) Excelente;  
 ( ) Bom;  
 ( ) Razoável;  
 ( ) Ruim;  
 ( ) Muito ruim.

## **ANEXO D - Sugestões realizadas pelos alunos matriculados:**

- 1) Que todos os professores fossem da área de economia ao invés de buscar professores de outros institutos.
- 2) Pontualidade dos professores tanto na entrada como na saída, ou seja, cumprimento de horário.
- 3) Integração com os alunos para incentivo do estudo.
- 4) Nas matérias de cálculo deveria ter mais exercícios resolvidos para treinar antes da prova.
- 5) Aula de contabilidade introdutória tem muito a melhorar.
- 6) Mais monitoria .
- 7) Poder fazer as disciplinas que reprovamos no turno inverso, assim não perderíamos tempo.
- 8) Professores faltarem menos as aulas, ter mas vontade de dar aula e não considerar tal disciplina menos importante que as outras.
- 9) Ocorre uma cobrança muito forte em disciplinas desnecessárias, como por exemplo: Sociologia. Além disso, o curso poderia cobrar além da aplicabilidade dos cálculos, a teoria mostrar os motivos pelo qual estamos realizando determinadas contas.
- 10) O curso seria melhor aproveitado se os professores incentivassem mais os alunos ao invés de dificultar ainda mais o desempenho dele.
- 11) Mais listas de exercícios para que os alunos consigam estudar.
- 12) Melhor participação do ICEAC.
- 13) Melhorias no ICEAC.
- 14) Melhor didática por parte dos professores.
- 15) O Curso ser voltado para parte teórica e apresentar a parte "prática" dos conteúdos. Estão formando economistas que só sabem matemática.
- 16) Melhorar a didática dos professores.
- 17) Incentivar a participação dos alunos em debates acadêmicos, bem como inclusão de disciplinas como psicologia cognitiva, história do Brasil e estimular a produção de artigos.
- 18) Incorporação de métodos de ensino práticos (e teóricos) que nos ambientem a vivencias profissional nos mais variados campos da Economia.

19) Ter mais a parte prática, professores na área de matemática que não sejam mais professores do IMEF e sim professores formados em economia!

20) Tem muitos professores capacitados, porém em algumas matérias não há professores capacitados (são ruins). Exemplo: Matemática 1, Matemática 2, Introdução a Contabilidade e História Econômica Geral.

21) Professores mais maleáveis.

22) Foco em econometria mas com maior atenção a economia política. Mais autores de ideologias diversas

23) Possibilidade de cursar economia no período diurno; Mais acompanhamento psicológico durante a graduação; Mais oportunidades de estágio; Professores qualificados para as disciplinas sociais do curso. Mais debates políticos, sociais e econômicos nas aulas.

24) Mais disponibilidade dos professores no auxílio para tirar dúvidas dos conteúdos.

25) Disponibilidade de disciplinas nos períodos da manhã e tarde e acabar com os requisitos.

26) Disciplinas voltadas ao mercado de trabalho e professores melhores qualificados (substitutos).

27) Mais acessibilidade a disciplinas optativas de outras áreas e professores substitutos mais qualificados.

28) Trazer cadeiras de econometria para mais cedo no curso, a fim de poder ver um número maior de modelos e conseqüentemente possuir maior embasamento no momento da realização da monografia.

29) Se o conteúdo apresentado em aula fosse o mesmo apresentado na prova.

30) Uma maior abordagem teórica ao invés de focar o curso em uma "estatística econômica" que busca em muitos os casos quantificar e agregar dados e esquecem das motivações, desejos e sentimentos de cada indivíduo.

31) Melhoria na didática de alguns professores.

32) Melhorar alguns professores.

33) Melhor didática e desempenho dos professores!

34) Maior interesse de alguns professores.

35) Mais cadeiras optativas.

36) Ofertar sempre disciplinas com horários A e B, ao invés de ofertar apenas turmas únicas, gerando maiores possibilidades na grade.

- 37) Desenvolver mais com os alunos do 1º semestre o uso da matemática básica
- 38) Aproximar mais do mercado e menos da pesquisa.
- 39) Maior flexibilidade dos professores em relação à metodologia de ensino
- 40) Disciplinas à tarde. Mais práticas, considero a FURG acadêmica demais, ou seja, não te prepara para o mercado de trabalho.
- 41) Ter mais cadeiras optativas.
- 42) Ter disciplinas práticas sobre investimentos, finanças, mercado financeiro.

## **ANEXO E - Sugestões realizadas pelos alunos evadidos:**

- 1) Maior preocupação dos professores com o aprendizado do aluno e menos em mostrar conhecimento pessoal.
- 2) Trazer pro curso uma abordagem maior do que o economista pode fazer no mercado. O curso de ciências econômicas da Furg prepara o aluno somente para seguir trabalhando no meio acadêmico.
- 3) Acho que os professores deveriam se preocupar mais com a saúde mental dos alunos! É, sem dúvida, fato preponderante no desempenho acadêmico.
- 4) Ter tempo para estudar.
- 5) Horários alternativos.
- 6) Os professores deveriam passar por aulas de didática, muitos são ótimos pesquisadores e possuem vasto conhecimento, porém faltam-lhes didática e maior proximidade com os alunos.
- 7) Carga quantitativa maior.
- 8) Melhorar a didática dos professores e melhorar a abordagem das disciplinas
- 9) Tá muito antigo, alguns professores não são tão bons quanto acham.
- 10) Mais didática para alguns professores, e uma melhor relação por parte dos professores com os alunos, ainda existe um certo distanciamento entre docente e discente, essa aproximação ajudaria o aluno que tem alguma dificuldade.
- 11) Mais paciência com quem trabalha tem professores que não estão nem aí pra isso.
- 12) Penso que o material exposto é muito teórico, com poucos exemplos na prática.
- 13) Acredito que o curso tenha ótimos Economistas, mas que lhes faltam didática para passar o conteúdo para maioria dos discentes. Além disso, por possuir baixa visão, tinha bastante dificuldade em acompanhar a parte de Economia pura.
- 14) Didática e estímulos na metodologia acadêmica.
- 15) Que deveria ser mais voltado para uma ciência humana, já que não é uma ciência exata, acho pouca teoria e muita matemática.
- 16) Deixei de responder algumas questões pois meu principal problema era o comportamento dos colegas. Acho que a faculdade devia incentivar mais a união e a

diversidade de ideias e não propagar qualquer ideologia em seu discurso. O questionário não deixou eu avançar sem responder sobre.

17) Na verdade o curso era muito bom, faltou mais interesse meu mesmo.

18) O curso de ciências econômicas seria um dos melhores cursos da Furg, pois a economia abrange praticamente todos os aspectos da sociedade, porém, a cobrança por parte dos professores em relação às disciplinas (mesmo que o nível de ensino não seja compatível em alguns casos) torna quase que impossível a permanência no curso. Uma pena, pois, pelo menos da minha parte, gostei bastante do curso e gostaria de ter o concluído.

19) Professor dar mais atenção a dificuldade do aluno em sala de aula quando ele pede ajuda....muitas vezes falta uma dedicação em aula....só mandam pra monitoria

20) Dois fatores importantes que fizeram com que eu desistisse do curso foram, uma professora específica, pois ela tinha métodos de ensino que não deixavam claras as coisas pra mim, não dava suporte em sala de aula e praticamente todos exercícios e novas matérias eram fornecidas através de sistema online. Me sentia numa faculdade à distancia sem nenhum suporte presencial. E outro grande fator foi a necessidade que o curso tem de participações em palestras, seminários e eu na época não tinha tempo disponível pois trabalhava em turno integral com horários nada flexíveis.

21) Melhor suporte dos professores para auxiliar os alunos.

22) Estruturação do curso, disciplinas mais modernas, base curricular adaptada ao mercado de trabalho atual e a uma formação mais dinâmica. Senti o curso muito quadrado, disciplinas que não conversam entre si, faltou a problematização, algo que motivasse a ir às aulas e participar da vida acadêmica. A falta de comprometimento e organização também pecaram muito. Tive problemas de saúde na família e fiz um grande esforço para me deslocar à universidade e diversas vezes não tinha aula, não tinha aviso, não vi seriedade e comprometimento, o que dificulta muito para quem trabalha, estuda, tem família e etc.

23) O curso estimula pouco a produção acadêmica. Produção de artigos, projetos e afins. Uma disciplina de produção textual no primeiro semestre e a disciplina de projetos de pesquisa no segundo seria ótimo para a evolução do aluno como pesquisador. Capacitar os professores para a melhorar de sua didática e estimular a atualização do conteúdo acadêmico. Cada turma/aluno tem sua

peculiaridade, é importante um plano de aula adaptado a essas peculiaridades para tornar o ensino mais acessível e eficiente.

24) Os professores precisam compreender as dificuldades de cada aluno, são indivíduos e cada um tem seu tempo, "enfiar conteúdo goela abaixo", não resolve, se preocupar menos com ementas e mais com o aprender, mais vale o aluno aprendo duas matérias bem, do que passar todas matérias e os alunos não aprenderem nada. Faz 3 anos que sai da economia e não lembro nada que estudei lá, sei que tenho culpa nisso, mas também a maneira que as aulas eram ministradas influenciaram no meu gosto, ou melhor no meu desgosto pelo que estava sendo ensinado, cada aula era um assunto diferente nem se quer retomaram os assuntos para tirar dúvidas. Hoje estudo pedagogia, e estudamos didática que é exatamente esse processo de ensino/aprendizagem, e agora compreendo o quão precário era na economia. E agora entendo o porquê ingressam 100 alunos por ano e se formam 5.

25) Uma maior sinergia entre professores e alunos, principalmente os professores das disciplinas que mais reprovam.

26) Falta didática. Precisa de PROFESSORES de economia! Os professores são economistas que dão aula, e não funciona pois não possuem didática!

27) Diversidade no modo de ensino.

28) Focar o curso para o mercado de trabalho.

29) A Universidade deve mudar o corpo docente, pois os professores não se preocupam com os alunos e ficam criando empecilhos para serem reprovados. Tanto é que no primeiro dia de aula avisam que por eles, menos de dez chegariam a conclusão do curso. Há pessoas que impedem o curso de crescer e tomaram para si o poder sobre ele, como se fosse um bem patrimonial, esquecendo que o seu dever é didático.

30) Acredito que os acadêmicos de Ciências econômicas, deveriam ser mais motivados através de palestras, grupos de estudos pra quem tem muita dificuldade e também uma visão maior do que realmente é o curso de Ciências econômicas!

31) Maior responsabilidade, comprometimento e assiduidade dos professores e fiscalização da Universidade, a fim de que os alunos saiam de suas casas, cidades e/ou até mesmo trabalho, cansados e ao chegarem na universidade são informados de que não haverá aula porque o professor tinha outro compromisso; o professor

dará alguns minutos de aulas, porque tem um jantar; o professor não poder vir porque surgiu um imprevisto; meses sem aula por causa da greve dos professores. Salientando que num semestre da disciplina de Ciências Econômicas, onde deveria ter quatro (04) períodos na semana, tive apenas dois (02) períodos em todo o semestre. Isso é desestimulante.

32) Acho o curso muito bom , não tenho sugestões para melhoria.

33) A cidade em que a faculdade se encontra não oferece suporte para estágios em grandes empresas.

34) A pergunta 22 deveria ter a opção outro, pois delimita muito a resposta. No meu caso coloquei doença, o que não deixa de ser verdade pois desenvolvi TEPT após o trote universitário, mas esta não é a verdade. O curso de economia pelo pouco tempo que frequentei me pareceu ok, porém a universidade não possui nenhuma política em prol de seus universitários. A minha evasão por exemplo, se deu pela irresponsabilidade da Furg em não proteger uma aluna vítima de abuso sexual durante o trote universitário. Ou seja, o erro não foi do curso em si, mas os alunos da economia que provocaram o abuso foram protegidos para continuar a sua graduação, hoje já formados, enquanto a vítima foi forçada a sair da universidade por falta de apoio acadêmico, desde o acompanhamento psicológico, até a expulsão ou pelo menos afastamento dos alunos agressores. O que vemos é uma universidade omissa que provavelmente forçou o curso a abafar o caso. O que conseqüentemente podemos deduzir é que quando o curso protege seus alunos, e os trata com descaso, seja por ordem da universidade ou não, desemboca em um sentimento de não pertencimento em seus alunos, que corrobora para a evasão acadêmica. Para fins de comprovação do fato relatado ver notícias sobre o trote universitário do vestibular de 2008, e para explicitar a posição da Furg, de que não era responsável pois não ocorreu em seu campus, deve-se compreender que o principal agressor, hoje economista e também presidiário, após comprovação de seu ato hediondo por via judicial, era filho de um dos professores do curso de oceanologia da Furg, curso de grande destaque segundo estatísticas da universidade. Então resta uma única reflexão, que tipo de curso/universidade protege estupradores e desampara suas alunas? Um curso machista, em uma instituição também machista, desumana e injusta, que provoca em seus alunos sentimentos de revolta e destroem sonhos e vidas. No meu caso, o sonho de ser economista, e no caso do aluno de engenharia que cometeu suicídio nas últimas

semanas, a vida. Espero que essas palavras, bem como os próprios fatos que permeiam a Furg, possibilitem a reflexão sincera do colegiado da economia para compreender a crescente evasão acadêmica em sua totalidade/realidade, e não através de um questionário pré-moldado que objetiva quantificar a evasão de acordo com as atividades laborais e condições financeiras de seus alunos. A evasão não se dá pela dificuldade do curso, e sim pelo desamparo provocado pela falta de políticas públicas de suporte e apoio à sua clientela: os estudantes universitários.

35) Mais atenção e comprometimento do corpo acadêmico no início do curso. A minha desistência foi sobre tudo, que nos primeiros dias de aula, não existia informação consistente de onde seriam as salas das aulas, professores não compareciam, a secretaria do curso nunca tinha informação correta para dar aos alunos ingressantes. No meu caso, eu me deslocava do centro até a universidade de ônibus circular (o que do meu ponto de vista é um dos principais problemas que a FURG tem que pensar - melhor a qualidade do transporte público para os alunos chegarem ao campus da Furg), então eu chegava na universidade e simplesmente não tinha aula. Como essa rotina foi se repetindo eu desisti do curso.

36) Cobram muita coisa, que não é utilizado no mercado de trabalho, é real perda de tempo e de saúde.

37) Como desisti do curso por morar longe e os horários do segundo ônibus que eu pegava para ir para casa não batiam com o da furg acharia melhor se o curso fosse em outro turno ou então que tivesse uma turma pela manhã ou tarde, facilitaria para quem mora longe. Eu ficava das 22:40 até 23:50 na praça esperando o segundo ônibus, era muito perigoso então acabei desistindo.

38) Pessoas que trabalham tempo integral sempre terão muito menos tempo para estudar.

39) Renovar algumas metodologias de ensino; Oferecer mais disciplinas optativas; revisar a conduta de alguns professores que dificultam o entendimento de determinadas matérias, evitando a perseguição aos alunos.

40) Professores mais presentes e preocupados com o rendimento dos alunos.... Eu trabalhava, a cidade já não era lá as coisas, a Furg não me concedeu benefício por ter estudado em escola particular sendo q eu que me sustentava já e não meus pais... E ainda tinha que estudar no segundo semestre coisas que eu veria mais pra frente novamente! As monitorias eram sempre à tarde e durante a semana... Realmente não consegui continuar!

41) Os professores devem abandonar seu preconceito com a Pedagogia e aprender um pouco mais sobre o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo melhores ferramentas didáticas e aprendendo a correlacionar de forma mais adequada o conteúdo ministrado em sala de aula com as atividades que são cobradas nas avaliações.

42) Não somos seres individuais, mas sim coletivos, o curso de economia da furg segue um padrão que exige aos alunos serem autodidatas e não o que não deveria ser o foco de um curso.

43) Melhoria de didática dos professores, uma vez que os mesmos se tornam economistas/pesquisadores e não professores.

44) Seria interessante que os professores abraçassem mais os alunos, no sentido de dar apoio aos que era notável estarem tendo dificuldades com o conteúdo e não apenas jogar o conteúdo no quadro e cada um que busque entender do seu jeito.

45) Além do curso ser difícil, o professor torna ele muito mais desmotivador para o aluno. Estávamos lá para aprender , pq se fosse para fazer pesquisas sozinhos ficaríamos em casa . Faltava de orientação!

46) Um curso que debata sobre diferentes estruturas econômicas e não só uma vertente dominante. Que vise o mercado de trabalho e financeiro, não somente voltado à academia.

47) Melhorar o suporte em relação atendimento aos alunos.

48) Na época eu estava muito nova e não sabia ao certo o que escolher.mas me lembro de que gostava muito da parte social e humana da economia, o que deixava a desejar bastante.. fora isso tudo certo.

49) Não tenho sugestão, fiz somente 1 semestre.

50) Quero ter a oportunidade de concluir o curso de economia, mas tive que vir pro RJ. Por ser militar da marinha, vim transferido, obrigatoriamente, para fazer curso de promoção de carreira. Mas ainda tenho um grande sonho de concluir o curso de economia nessa instituição.

51) Inserir mais disciplinas sobre investimentos !

52) Na verdade, algo que influencia negativamente no andamento do curso são os próprios alunos que não tinham condição alguma de ter uma discussão saudável em uma aula de sociologia. Nível de esclarecimento sócio político

baixíssimo levando a discussões ridículas no ambiente de aula. Pessoas intolerantes e ignorantes acabam desvalorizando o curso.

53) Mais horários disponíveis para quem trabalha.

54) Que crie se mecanismo para que àqueles que vem de longe e não tem direito as bolsas tenham algum auxílio da universidade para que consigam um emprego que possam bancar a estadia do aluno enquanto estudante. O custo de vida e as dificuldades em arranjar um emprego foram determinantes na desistência da faculdade.

## **ANEXO F - Sugestões realizadas pelos alunos formados:**

1) Acredito que os professores não preparam os alunos para o mercado de trabalho e sim para seguir a vida acadêmica. É normal sair do curso e se perguntar onde vou trabalhar ou o que vou fazer depois de formado pelo fato de não ter mercado de trabalho. A maioria dos formados em economia não trabalha na área e é algo comum perguntar para as pessoas na rua o que um economista faz e elas não terem idéia, e isso é desmotivador pois nem as empresas sabem da importância e o que fazemos . Acredito que os professores podem dar ênfase em cadeiras como mercado de capitais, onde se oportuniza trabalhar com finanças.

2) Abrir portas para o mercado, não ficar apenas na área acadêmica.

3) Matéria do curso direcionada para a parte pratica e aplicada do curso e não só teoria.

4) Oferecer mais cursos voltados ao mercado, na área de finanças e contabilidade (que não foi boa no primeiro semestre). Abrir uma linha de pesquisa nesse ramo, também seria interessante. Isso ajudaria muito o aluno que busca entrar no mercado de trabalho.

5) Não haver aulas de disciplinas tão importantes para nós, como estatística, mercado de capitais e avaliação de projetos de investimento, junto com outros cursos, como administração e contábeis.

6) Que os professores fiquem mais na furg. E que não vão para a universidade apenas quando tem que dar aula. Que produzam mais artigos.

7) Reuniões periódicas com o corpo docente para tratar didática e conteúdos ministrados, para que não sejam repetidos em outras disciplinas. Dar ênfase ao mercado de trabalho, aliando teoria e prática.

8) No curso falta um pouco uma parte prática. Aprendemos muito a teoria e depois não sabemos como aplicá-la no mercado de trabalho.

9) Inserção no mercado de trabalho

10) Ampliação do corpo docente, maior oferta de disciplinas práticas, maior integração internacional (aulas em inglês)

11) Maior sinergia com o mercado de trabalho.

12) Buscar atividades ou projetos que direcionem ao mercado de trabalho. Embora o curso seja muito bom, não existem projetos voltados para o mercado de trabalho.

13) O curso de Ciências econômicas forma excelentes profissionais direcionados à área de pesquisa. Acredito que nem todos os alunos tenham por interesse direcionar-se a esta área, o contrabalanço é feito com as atividades promovidas pela Empresa Junior juntamente com o Diretório Acadêmico, juntos ambos focam bastante nisso. Seria de inúmeras formas enriquecedor para os alunos do curso, que a coordenação trabalhasse de forma conjunta com as atividades promovidas por estes dois anteriormente citados. Sendo mais efetivo/participativo e dando todo o suporte para que os alunos preencham as lacunas deixadas por eles. É um curso completamente apaixonante necessitando apenas de retoques para acrescentar a formação acadêmica dos alunos.

14) Professores mais capacitados para expor aos alunos o universo que existe fora do âmbito acadêmico do curso.

15) A didática de alguns professores precisa melhorar. Há poucas oportunidades de estágio em RG o que dificulta um pouco uma experiência no mercado de trabalho ainda durante o curso.

16) Professores pouco (ou nada) preparados para o mercado de trabalho, em uma turma de 50 alunos a grande maioria vai para o mercado e a minoria vai seguir carreira acadêmica - não o contrário.

17) Sugiro que as disciplinas como matemática e estatística sejam dadas por professores mais qualificados ou no próprio instituto IMEF pois no nosso curso, os professores substitutos não se preocupam em passar a matéria com a qualidade que os alunos precisam para dar continuidade ao curso. Sugiro que as disciplinas repitam menos as matérias, por exemplo, micro 1 e 2 repetem várias matérias.

18) O curso em si é ótimo e agrega muito, porém quando se é necessário trabalhar em tempo integral para arcar com despesas pessoais e aquisições, acaba se tornando desgastante e cansativo, e isso faz com que a dedicação seja deficitária, pois o tempo de estudo é curto e por se tratar de um curso bem difícil e contar com professores que dificultam ao invés de ajudar, desmotiva e o desempenho cai. E ainda falta de didática de alguns professores, salvo exceções.

19) Melhora da didática em alguns professores.

20) O curso deve entrar em acordo com o IMEF para oferecer uma base quantitativa em nível bem mais elevado de exigência do que é hoje, bem como oferecer duas disciplinas de álgebra linear a níveis introdutório e intermediário, respectivamente.

21) Focar o curso para área profissional, pois atualmente o foco é muito grande para o seguimento na área acadêmica.

22) Eu imagino que deveria ter mais interação entre aluno e professor, que seja feito para somar pontos, já vivi situação em que o professor era de outro curso e ficava causando situações de desconforto em acreditar que o curso dele era melhor do que o nosso, e eu acredito que não tem nada a ver ficar medindo conhecimentos.

23) Menos de 1/5 dos alunos vão seguir na área acadêmica

24) Furg deve ter mais professores como Cristiano Oliveira que tem empenho em trabalhar assuntos atuais, que quebram paradigmas nos fazendo mergulhar nos pensamentos econômicos, sem deixar de formar a base dos conhecimentos das ciências econômicas.

25) É um curso bom, mas possui muitas falhas em relação a opções de disciplinas optativas. Você não consegue escolher a sua formação e não consegue se especializar em algum tema.

26) Considero importante estágio obrigatório como forma de aplicação prática dos conteúdos, bem como para uma maior preparação para o mercado de trabalho.

27) Didática dos professores e o curso ser voltado ao mercado de trabalho.

28) Maior base matemática e estatística nos anos iniciais do curso, sendo lecionada por professores do curso, não por professores de outro departamento como o IMEF, pois foge do escopo da ANPEC, tal que os alunos mal sabem a quantidade de matéria quantitativa que não lhes foi dada, e acabam tendo dificuldades do meio do curso para frente (em econometria por exemplo), ou na pós-graduação.

29) Uma didática mais prática e menos teorias antigas que não me levaram a nada.

30) Aprimoramento da didática de muitos professores. Entendo que a cadeira de economia II é muito difícil, mas nos dá uma base boa para a continuação do curso. Ciências econômicas é um curso muito difícil que nos dá uma boa noção de como a economia realmente funciona, mas não me senti apta para o mercado de trabalho,

na área acadêmica cadeiras como estatística, econometria e matemática deveriam ser mais aprofundadas para nossa área e não superficialmente

31) Curso não prepara para o mercado de trabalho! Voltado apenas para área acadêmica! Fica evidente ao decorrer dos anos

32) Maior comprometimento dos professores não só com as disciplinas, mas também com atividades de pesquisa e extensão.